



## POLÍTICAS E INICIATIVAS

### ÁUSTRIA

1. Estratégia Alimentar de Viena
2. Futuro da Agricultura de Burgenland
3. Apetite por Coisas Boas
4. Próximo+Fornecido
5. Desenvolvimento Urbano de Rothneusiedl
6. Futuro dos Alimentos
7. Crianças.culinária.caminho.tirol

### BÉLGICA

8. Estratégia Alimentar Gent en Garde
9. Estratégia Comer Amanhã da Valónia
10. Programa Estratégico Transversal de Namur
11. Estratégia da Boa Alimentação 2
12. Estratégia Alimentar da Flandres

### ALEMANHA

13. Cidade Biológica de Nuremberga
14. ReProLa
15. Estratégia Alimentar de Baden-Württemberg
16. Estratégia Alimentar de Berlim
17. Estratégia Alimentar de Colónia

### PORTUGAL

18. Sustentabilidade na Alimentação Escolar Torres Vedras
19. Sistemas Alimentares Sustentáveis Algarve
20. Desenvolvimento Rural São Pedro do Sul
21. Estratégia Alimentar do Funchal
22. Promoção Tavira Dieta Mediterrânica

### ESPAÑHA

23. Estratégia Alimentar de Barcelona
24. Estratégia de Agricultura Urbana de Barcelona
25. Estratégia Agroalimentar de Valência
26. Iniciativa Legislativa Popular das Ilhas Baleares
27. Economia Verde e Circular Extremadura

### SUÉCIA

28. Estratégia Alimentar de Västerbotten
29. Estratégia Alimentar de Norrbotten
30. Estratégia de Utilização dos Solos de Södertälje
31. Estratégia Alimentar do Condado de Estocolmo
32. Política Alimentar de Malmö
33. Visão Alimentar de Sápmi
34. Estratégia Climática de Örebro



## ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

### ÁUSTRIA

1. Conselho de Cidadãos de Vorarlberg
2. Conselho de Política Alimentar de Viena
3. RegioLog

### BÉLGICA

4. Conselho de Política Alimentar Gent en Garde
5. Conselho Valão da Alimentação Sustentável
6. Conselho de Política Alimentar de Antuérpia
7. Conselho Agroalimentar de Namur
8. Conselho para a Política da Boa Alimentação

### ALEMANHA

9. Conselho de Política Alimentar de Berlim
10. Conselho de Política Alimentar de Colónia
11. Conselho de Política Alimentar de Oldenburg
12. Conselho de Política Alimentar de Heidelberg
13. Conselho de Política Alimentar de Brandeburgo

### PORTUGAL

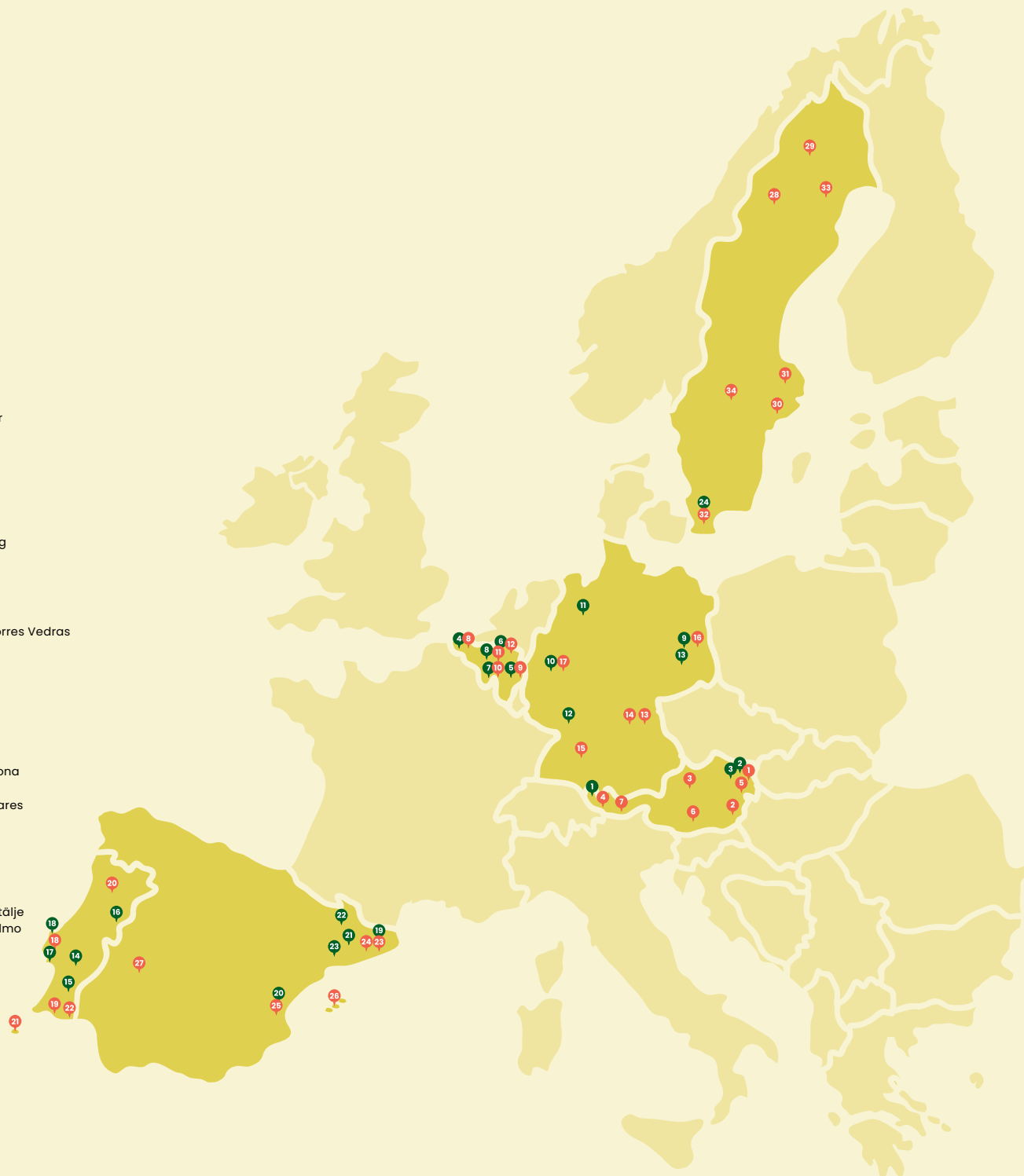
14. Estratégia Alimentar de Montemor
15. Rede Alimentar de Mértola
16. Ecoregião de Idanha-a-Nova
17. FoodLink
18. Comité de Co-Gestão Peniche

### ESPAÑHA

19. Agròpolis
20. Conselho Alimentar Municipal de Valência
21. Observatório das Águas de Terrassa
22. Conselho Alimentar Municipal de Saragoça
23. Cantinas Escolares Catalunha

### SUÉCIA

24. Conselho Alimentar de Malmö





## ÁUSTRIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia alimentar de Viena

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2018–em curso (adoção pendente)
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Viena</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Conselho de Política Alimentar de Viena (CPA) e Departamento Municipal de Proteção Ambiental (MA22)
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O processo de desenvolvimento da Estratégia Alimentar de Viena teve início em 2018, com o objetivo de prever como deverá ser o sistema alimentar vienense dentro de 10 a 20 anos. A estratégia específica que o fornecimento e o consumo de alimentos devem ser organizados regionalmente para proteger o ambiente. Deve ser orientada por quatro princípios fundamentais: sustentabilidade, resiliência, solidariedade e cooperação.</p> <p>Liderados pelo CPA de Viena, foram criados grupos de trabalho com membros da comunidade que, apoiados por consultas a peritos, forneceram quatro documentos de posição temáticos que serviram de base para a redação da estratégia. O projeto de estratégia propriamente dito foi desenvolvido no decurso de dez workshops. Está organizado em torno de quatro domínios de ação principais: (1) produção agrícola e redes alimentares; (2) restauração comunitária e fora de casa; (3) competências nutricionais e participação; e (4) utilização ética dos alimentos e equidade. Cada um destes domínios inclui 4 a 6 objetivos, complementados por medidas específicas que devem ser alcançadas a médio e longo prazo.</p> <p>As medidas devem ser implementadas pelas entidades governamentais de forma participativa. Dependendo do âmbito e do carácter de cada medida específica, a sua implementação prevê intervenções legais ou regulamentos vinculativos, por exemplo, para uma quota mínima de alimentos biológicos na restauração coletiva. Embora algumas já tenham sido implementadas, outras ainda não foram iniciadas.</p> <p>A formulação da estratégia teve lugar no âmbito de um processo de feedback interativo iniciado em 2021. Através de uma ferramenta em linha, foi solicitado a um vasto leque de intervenientes situados no sistema alimentar urbano (sectores económico e da saúde, academia, sociedade civil) que dessem retorno sobre os objetivos e as medidas específicas que lhes interessam ou afetam. As reações de cerca de 50 pessoas foram consolidadas, reenviadas ao mesmo grupo de intervenientes para validação e integradas no projeto de estratégia.</p> <p>A implementação da estratégia nos principais domínios de ação foi planeada para ser prosseguida por quatro grupos de trabalho compostos pela sociedade civil (membros da FPC), funcionários do MA22 e um conselho consultivo científico. Na sequência de uma mudança nas posições de liderança no MA22 no verão de 2022, o interesse do departamento municipal em envolver-se no processo cessou em grande medida. Isto também se deve ao facto de não existir um cargo remunerado direcionado para o desenvolvimento ou implementação da estratégia, e o anterior envolvimento no departamento dependia mais do interesse pessoal dos anteriores funcionários. Assim, as medidas específicas previstas na estratégia não foram implementadas, embora algumas delas tenham progredido. A iniciativa "RegioLog", por exemplo, embora não esteja diretamente relacionada, pode ser vista como um resultado implícito da estratégia.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://ernaehrungsrat-wien.at/2019/10/13/entwicklung-der-ernaehrungsstrategie-fuer-die-stadt-wien/">https://ernaehrungsrat-wien.at/2019/10/13/entwicklung-der-ernaehrungsstrategie-fuer-die-stadt-wien/</a>



## ÁUSTRIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### O Futuro da Agricultura em Burgenland (*Zukunft.Landwirtschaft Burgenland*)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2017-2025
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	Estado Federal de Burgenland
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Governo do Estado Federal de Burgenland
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A iniciativa O Futuro da Agricultura foi lançada em 2017 no e para o estado federal austríaco de Burgenland. Os objetivos estabelecidos na iniciativa devem ser implementados até 2025. A iniciativa visa encontrar estratégias alternativas para a agricultura para além de um paradigma de crescimento. O processo foi encomendado pelo conselheiro estatal para a agricultura e as estratégias foram desenvolvidas em cooperação com a Universidade de Recursos Naturais e Ciências da Vida de Viena (BOKU), o Instituto de Investigação para a Agricultura Biológica (FiBL) e com a participação de agricultores.</p> <p>A política está integrada no programa de desenvolvimento regional, que prevê que a agricultura e a silvicultura devem ser mantidas e desenvolvidas de uma forma regionalmente típica, multifuncional e sustentável. No total, estão incluídos seis domínios de desenvolvimento estratégico: (1) agricultura biológica, conservação da paisagem e da natureza; (2) cooperação, comunicação e educação; (3) a exploração agrícola como espaço de vida e de trabalho; (4) política agrícola e estruturas de apoio; (5) produtos e serviços inovadores; (6) transformação e comercialização inovadoras. Os principais objetivos da política são promover a competitividade da agricultura, assegurar a gestão sustentável dos recursos naturais e a proteção do clima e alcançar um desenvolvimento espacial equilibrado da economia rural e dos municípios rurais.</p> <p>No âmbito da série de workshops "A agricultura tem futuro", foram desenvolvidas perspetivas para a agricultura e projetos com mais de 170 participantes convidados das instituições de investigação envolvidas, do governo federal, da câmara agrícola, bem como de agricultores convencionais e biológicos. O <i>workshop</i> de arranque abriu um debate sobre possíveis estratégias sustentáveis para as pequenas e médias explorações agrícolas. Além disso, realizaram-se quatro workshops regionais e um dirigido a mulheres, onde se recolheram exemplos de boas práticas de projetos bem sucedidos nas regiões, procuraram e discutiram ideias inovadoras, planos e projetos concretos para implementação. Até à data, foi iniciado o relançamento da "Umbrella Brand Burgenland", que é um rótulo para produtos de origem regional.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.burgenland.at/fileadmin/user_upload/Downloads/Umwelt_und_Agrar/Agrar/Publikationen/Zukunft_Landwirtschaft_Strategiekonzept_Seiten.pdf">https://www.burgenland.at/fileadmin/user_upload/Downloads/Umwelt_und_Agrar/Agrar/Publikationen/Zukunft_Landwirtschaft_Strategiekonzept_Seiten.pdf</a>



## ÁUSTRIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Apetite pelo Futuro / por Coisas Boas (*Appetit auf Zukunft/Gutes*)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2014/2021 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	Estado Federal da Alta Áustria
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Governo do Estado Federal da Alta Áustria e da Bio-Áustria OÖ
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O projeto <i>Appetit auf Zukunft</i> (Apetite pelo Futuro) foi lançado em setembro de 2014. Originalmente, foi iniciado pela associação de agricultores biológicos da Alta Áustria (<i>Bio Austria OÖ</i>) e pelo conselheiro estatal do Departamento do Ambiente da Alta Áustria, que tem financiado o projeto desde então. Em 2021, o projeto foi relançado como <i>Appetit auf Gutes</i> (Apetite por Coisas Boas) e é agora gerido como uma cooperação entre os dois iniciadores e o <i>Klimabündnis OÖ</i>. O projeto promove ideias inovadoras sobre a forma como os consumidores e os produtores, bem como os municípios, podem estabelecer iniciativas locais que garantam um abastecimento orgânico, regional e sazonal de alimentos.</p> <p>O núcleo do <i>Apetite por Coisas Boas</i> é um fundo que ajuda a lançar iniciativas locais relacionadas com a alimentação na Alta Áustria. Inicialmente, começou com o apoio financeiro para a criação de seis cooperativas alimentares e o apoio financeiro a uma cooperativa alimentar já existente. Desde então, o projeto apoiou financeiramente 32 iniciativas diferentes, a maioria das quais cooperativas alimentares e iniciativas de agricultura apoiada pela comunidade, mas também uma cooperativa, uma loja de aldeia com um sistema de pré-encomenda e outras iniciativas. Além disso, realizam workshops, co-organizam reuniões de trabalho em rede e fornecem aconselhamento individual e informação especializada sobre como estabelecer e gerir determinadas iniciativas. Publicaram também um manual sobre cooperativas alimentares.</p> <p>De um modo geral, o projeto trabalha em estreita colaboração com as iniciativas em pé de igualdade. As sete cooperativas alimentares iniciais participaram numa avaliação que resultou na definição do foco do projeto. As decisões sobre os focos temáticos do projeto são apoiadas por inquéritos e opiniões que são recolhidos através de um grupo de mensagens interno. Em termos gerais, o projeto entende-se como uma rede entre pessoas que se dedicam à produção, fornecimento e consumo de alimentos em pequena escala.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.bio-austria.at/a/konsument/appetitaufgutes/">https://www.bio-austria.at/a/konsument/appetitaufgutes/</a>



## ÁUSTRIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Próximo+Fornecido (*nah+versorgt*)

DATA DE INÍCIO/ FIM	2022 em curso
LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO	Região de Klostertal-Arlberg (Vorarlberg)
QUEM INICIOU A POLÍTICA	REGIO Klostertal-Arlberg (associação de planeamento regional)
BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA	<p>Próximo+Fornecido é um projeto da REGIO Klostertal-Arlberg que reúne cinco municípios. Centra-se em três tópicos: (1) alimentação e abastecimento local; (2) criação de comunidade dentro dos municípios; e (3) ambiente, clima e ambiente social. O seu objetivo é desenvolver um "conceito de desenvolvimento setorial regional", que sirva de orientação para a transformação da região, a fim de melhorar a qualidade de vida, tanto para os habitantes como para o turismo. O processo deverá estar concluído até 2024.</p> <p>No que diz respeito ao abastecimento alimentar local, a ideia é analisar a situação atual do abastecimento e da oferta na região, envolvendo neste processo os cidadãos das várias comunidades. Assim, o objetivo é fornecer uma visão geral dos fornecedores de alimentos regionais e conhecer as necessidades e desejos das pessoas. Num primeiro inquérito, realizado online e através de um jornal local, verificou-se que existe uma perceção de falta de fornecedores locais de produtos alimentares e de comerciantes diretos para suprir as necessidades diárias. Assim, o reforço e a expansão das possibilidades de aprovisionamento regional já foram incluídos como um objetivo.</p> <p>Próximo+Fornecido foi desenvolvido com o apoio do chamado <i>Zukunftswerkstatt</i> (Workshop para o Futuro). Trata-se de um grupo fechado constituído por cinco representantes da sociedade civil dos respetivos municípios que se reúnem regularmente com a direção da REGIO. O próprio <i>Zukunftswerkstatt</i> pretende ser independente dos comités políticos e é coordenado pela REGIO. Para o futuro, está prevista a integração de pessoas dos municípios que estejam mais familiarizadas com o tema atual.</p>
MAIS INFORMAÇÕES	<a href="https://klostertal-arlberg.at/themen/nah-versorgt">https://klostertal-arlberg.at/themen/nah-versorgt</a>



## ÁUSTRIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Desenvolvimento Urbano de Rothneusiedl

DATA DE INÍCIO/ FIM	2019 - 2030 (início previsto da construção)
LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO	<b>Rothneusiedl (distrito da cidade de Viena)</b>
QUEM INICIOU A POLÍTICA	Serviço Municipal de Planeamento e Ordenamento do Território (MA21)
BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA	<p>A zona de Rothneusiedl, com uma área de 124 hectares, vai ser um bairro recentemente desenvolvido no sul de Viena. O projeto é enquadrado como um "projeto pioneiro" de desenvolvimento urbano em termos de proteção e mitigação do clima, bem como da participação dos cidadãos. Em 2019, o chamado conceito estrutural para Rothneusiedl começou a evoluir. Globalmente, a iniciativa visa implementar uma abordagem holística ao desenvolvimento urbano e é conceptualizada como um processo participativo de longo prazo até 2030, altura em que está previsto o início da construção.</p> <p>O conceito estrutural foi concluído em 2021 e inclui uma carta de 9 pontos, que serve de orientação para o processo, abordando uma vasta gama de tópicos, como a conceção de espaços verdes e abertos, o fornecimento de energia e a gestão das águas pluviais. Faz parte de um plano de desenvolvimento mais alargado para o 10th distrito da cidade de Viena. Devido à história agrícola de Rothneusiedl, a agricultura é entendida como o património e a marca local da zona. Assim, o apoio à agricultura urbana, bem como aos sistemas alimentares locais e inovadores, desempenham um papel fundamental em ambos os conceitos de desenvolvimento. Os objetivos definidos devem ser incorporados de forma integrada, de modo a que se produzam efeitos de sinergia (por exemplo, a produção de alimentos tem lugar dentro e em cima de edifícios e espaços livres).</p> <p>Cerca de 300 pessoas, que participaram no evento de abertura no <i>Zukunftshof</i> (futura quinta) em março de 2023, o ponto de partida oficial para a participação da comunidade após a elaboração do conceito estrutural, foram consultadas sobre as suas preferências e opiniões relativamente à conceção e implementação. Os habitantes de Rothneusiedl afirmaram que Rothneusiedl deveria ser uma cidade comestível e que os mercados para os produtores locais e os cidadãos deveriam fazer parte dela. O <i>Zukunftshof</i>, uma antiga quinta biológica que foi convertida numa cooperativa e funciona agora como um centro de bairro que acolhe várias iniciativas locais, é o núcleo central, onde ocorrem interações sociais para promover a troca de conhecimentos e um modo de vida comunitário. O envolvimento dos cidadãos é parcialmente institucionalizado através da <i>equipa Zukunftsteam</i> (equipa do futuro). É constituída por 14 cidadãos selecionados aleatoriamente (tendo em conta a idade e o sexo) e sete representantes da ciência, da agricultura, da sociedade civil e das iniciativas comunitárias. A equipa trabalhará em profundidade no desenvolvimento urbano de Rothneusiedl, juntamente com os vencedores selecionados de um concurso aberto para o desenvolvimento do modelo de desenvolvimento local, a fim de fornecer conhecimentos especializados e conhecimento das necessidades locais.</p>
MAIS INFORMAÇÕES	<a href="https://rothneusiedl.wien.wird.wow.at/">https://rothneusiedl.wien.wird.wow.at/</a>



## ÁUSTRIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### O Futuro dos Alimentos (*Zukunft Essen*)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2023 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>5 municípios do estado federado da Alta Áustria, 1 município do estado federado de Caríntia</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A região-modelo do clima e da energia, Mühlviertler Kernland (Alta Áustria), e o distrito de Spittal na Caríntia, em cooperação com <i>Zukunft Essen</i> (sedeada na Caríntia)
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Esta iniciativa foi lançada no âmbito do projeto "Gosto do sabor (em Mühlviertel)". Os municípios participantes encarregaram a <i>Zukunft Essen</i> (Futuro dos Alimentos) de coordenar e acompanhar um processo participativo sobre contratos públicos nas escolas (semelhante ao <a href="https://www.kinderkueche.at/">crianças.culinária.caminho.tirol</a>). Numa primeira fase, a organização visitou escolas nos diferentes municípios para fornecer contributos sobre esta temática, de modo a que os participantes pudessem identificar quais as principais necessidades e interesses a prosseguir como medidas. Alguns objetivos potenciais foram já mapeados pelas escolas nesta reunião e algumas recomendações de acordo com a sua situação específica foram fornecidas pela organização. Os objetivos formulados podem variar, dependendo do contexto específico da escola: podem incluir a criação da possibilidade de almoçar na escola em primeiro lugar, ou estabelecer ideias mais específicas, tais como uma certa percentagem de alimentos biológicos ou regionais.</p> <p>Numa segunda fase, as escolas convidaram todos os pais, crianças e professores a preencherem um inquérito. Alguns dos principais tópicos giravam em torno das infra-estruturas ou dos preços das refeições e da forma de as financiar, uma vez que em alguns municípios custam 7 euros por dia.</p> <p>Finalmente, as escolas poderiam participar numa mesa redonda organizada no verão de 2023. Diretores de escolas, educadores, crianças, cozinheiros, pais, fornecedores de alimentos e o presidente da câmara municipal reuniram-se para discutir o foco temático que lhes interessava e decidir concretamente sobre três objetivos principais que o presidente da câmara e a administração municipal devem implementar em conjunto. Foram organizadas mesas redondas em todas as seis comunidades durante o verão. Houve também a possibilidade de intercâmbio inter-escolas, em que os participantes de todas as escolas puderam debater em conjunto temas específicos.</p> <p>O processo de consulta fornecerá informações sobre três tópicos escolhidos por grupo, que serão discutidos entre a organização e os municípios para trabalhar na sua implementação. O calendário previsto para a primeira fase de identificação das necessidades é, provisoriamente, de 1 a 1,5 anos.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.zukunft-essen.at/">Gutes Schulessen für alle! (zukunft-essen.at)</a>



## ÁUSTRIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

Crianças.culinária.caminho.tirol (*kinder.kulinarik.weg.tirol*)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2018 - 2023
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Estado Federal do Tirol</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A iniciativa foi lançada e está a ser levada a cabo conjuntamente pela <i>Agrarmarketing Tirol</i> (Comercialização Agrícola do Tirol), pela <i>Pädagogische Hochschule Tirol</i> (Escola Superior de Educação do Tirol), pela <i>Bildungsdirektion Tirol</i> (Administração Educativa do Tirol) e pelo governo federal do Tirol.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O <i>crianças.culinária.caminho.tirol</i> é uma diretriz holística para apoiar os estabelecimentos de ensino no Tirol no fornecimento de alimentos saudáveis, frescos, regionais e sustentáveis, como parte de uma estratégia mais ampla para implementar uma cultura alimentar sustentável como um tema holístico nas instituições de ensino no Tirol. A diretriz está estruturada em cinco campos de ação (fundamentos, participação e comunicação, organização e implementação, ambiente alimentar e educação nutricional), com uma lista de verificação para cada um deles, para saber qual é a situação atual da instalação e onde estão os potenciais para uma transformação. A diretriz foi publicada pela primeira vez em 2022.</p> <p>A iniciativa é o resultado de um processo que envolveu duas outras iniciativas que já trabalharam na restauração em instalações educativas. A iniciativa <i>Comer Juntos nas Instalações Educativas do Tirol</i> (2018-2021) foi iniciada pela Escola de Educação do Tirol, o Conselho de Política Alimentar de Innsbruck e a companhia de seguros médicos do Tirol. Trabalharam em conjunto com muitas pessoas diferentes de todo o sistema alimentar, a fim de elaborar uma estratégia sobre como transformar a cultura nutricional no setor educativo. Uma parte central desta estratégia foi a análise do status quo nas instalações, que foi realizada em dez municípios (da periferia ao centro) e envolveu entrevistas com os diretores pedagógicos e os chamados "mantenedores" da administração municipal das instalações.</p> <p>A iniciativa evoluiu para o projeto "KIDchen" (2020-2023), a partir do qual surgiram as primeiras orientações baseadas na análise do status quo. Durante duas fases-piloto, vários estabelecimentos em diferentes municípios foram acompanhados no processo e foram realizados workshops participativos com todos os grupos de atores relevantes (pessoal de cozinha, proprietários de escolas, pedagogos, etc.). Até junho de 2023, cerca de 20 estabelecimentos de ensino estiveram envolvidos e influenciaram uma versão revista do <i>crianças.culinária.caminho.tirol</i>, que foi publicada em 2023.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.qualitaet.tirol/projekte/kinder-kulinarik-weg">https://www.qualitaet.tirol/projekte/kinder-kulinarik-weg</a>





## ÁUSTRIA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho de Cidadãos de Vorarlberg: O futuro da agricultura

DATA DE INÍCIO/ FIM	2019
LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO	Estado Federal de Vorarlberg
QUEM INICIOU A POLÍTICA	Sociedade civil (por petição)
BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA	<p>O <i>Bürgerrat</i> (Conselho de Cidadãos) é uma forma constitucional de participação política no estado federal de Vorarlberg, que se realiza anualmente. Os conselhos de cidadãos podem ser iniciados de várias formas. O que está aqui em causa começou através da recolha de 1.000 assinaturas (Vorarlberg tem ~401.000 habitantes) para uma petição, que obriga o governo federal a criar um conselho de cidadãos. O conselho sobre o "Futuro da Agricultura: Desafios e Soluções" foi estrategicamente realizado em 2019 pelo Gabinete de Voluntariado e Participação, que faz parte do governo federal.</p> <p>O processo começou com a criação de um grupo consultivo (Resonanzgruppe) constituído por membros da administração pública com conhecimentos especializados no domínio da agricultura. O grupo acompanhou as discussões e as decisões apresentadas nas reuniões do conselho de cidadãos e dos "cafés dos cidadãos", a fim de encontrar sinergias com os projetos existentes e de fornecer conhecimentos especializados adicionais. Foram realizados três seminários em três regiões diferentes, com 32 agricultores que representavam diferentes sectores de produção (grande e pequeno, biológico e convencional, etc.), a fim de integrar as perspetivas dos agricultores nas reuniões do conselho de cidadãos. Tendo em conta as perspetivas dos agricultores sobre os desafios e o futuro da agricultura e as análises do grupo consultivo, o conselho de cidadãos propriamente dito foi realizado durante um dia e meio com 17 cidadãos selecionados aleatoriamente. O conselho desenvolveu recomendações e formulou uma declaração por consenso. Para obter mais feedback sobre os resultados produzidos, realizaram-se três cafés abertos aos cidadãos, nos quais 270 pessoas participaram e acrescentaram as suas perspetivas. Por último, o grupo consultivo reuniu-se novamente com dois representantes do conselho de cidadãos para discutir as sinergias do resultado com os projetos existentes e as possibilidades de implementação.</p> <p>Deste processo, foram identificadas dez áreas focais, incluindo propostas de medidas e objetivos específicos. As áreas focais vão desde o reforço da regionalidade no sistema alimentar até à promoção da cooperação entre agricultores e consumidores. O governo regional é obrigado a responder às propostas, indicando quais as medidas que já estão a ser aplicadas e quais as que pretende prosseguir no futuro.</p>
MAIS INFORMAÇÕES	<a href="https://vorarlberg.at/-/buergerrat-zukunft-landwirtschaft">https://vorarlberg.at/-/buergerrat-zukunft-landwirtschaft</a>



## ÁUSTRIA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho de Política Alimentar de Viena

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2018 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Cidade e área metropolitana de Viena</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Sociedade civil
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Conselho de Política Alimentar (CPA) de Viena (<i>Ernährungsrat Wien</i>) é uma associação da sociedade civil formada por cerca de 50 pessoas de diversas origens. Trabalha para o desenvolvimento de um sistema alimentar ecológica e socialmente sustentável para a cidade-região de Viena. A sua visão é "Boa comida para todos!", que inclui a compreensão dos alimentos e dietas com base na sustentabilidade ecológica, justiça social, comunidade e diversidade. O CPA de Viena está estruturado em torno de um círculo de coordenação e quatro grupos de trabalho, um plenário e, ocasionalmente, convida pessoas para mesas redondas temáticas. O plenário está aberto a todos. É aqui que se realizam os debates de conteúdo, se tomam as decisões fundamentais e se elegem os porta-vozes do CPA.</p> <p>O círculo de coordenação é composto pelos porta-vozes eleitos pelo plenário e pelos delegados dos grupos de trabalho e que coordena as atividades do CPA. Os grupos de trabalho ocupam-se de temas, projetos e tarefas concretas. São formados para a duração de um projeto e são-lhes confiadas novas tarefas, sendo dissolvidos ou continuados a longo prazo, conforme necessário. Os atuais grupos de trabalho incluem "Agricultura Urbana e Ordenamento do Território", "Aquisição Pública de Alimentos", "Literacia Alimentar e Sensibilização" e "Aumento da escala e Coordenação de Redes Alimentares Sustentáveis". A mesa redonda reúne atores do sistema alimentar vienense. Os eventos ou reuniões da mesa redonda realizam-se numa base ad hoc. Uma das últimas mesas redondas centrou-se na restauração comunitária sustentável e foi organizada conjuntamente com <i>Die BioWirtInnen</i>, uma associação de profissionais austríacos que trabalham na gastronomia biológica, e com pessoas do mundo da restauração. A participação no CPA de Viena está aberta a todos. Liga pessoas, iniciativas, organizações e atores em todo o sistema alimentar vienense, desde a produção primária de alimentos até à eliminação de resíduos, trabalhando também com a administração municipal e os atores políticos.</p> <p>A colaboração assume várias formas, dependendo dos projetos. Por exemplo, para a Estratégia Alimentar de Viena, o CPA de Viena, juntamente com a Câmara Municipal de Viena, convidou cerca de 100 pessoas de diferentes setores do sistema alimentar para darem retorno sobre a estratégia. Outras colaborações, como o <i>WeltTellerFeld</i> com a Small City Farm e a Bread for the World Austria, têm uma estrutura de parceria clara em que cada parceiro é responsável por uma determinada componente do projeto. Muitas outras colaborações ocorrem numa base ad hoc para eventos ou campanhas de curto prazo.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://ernaehrungsrat-wien.at/">https://ernaehrungsrat-wien.at/</a>



## ÁUSTRIA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### RegioLog

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2023 - 2024 (piloto)
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	Área metropolitana de Viena
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Conselho de Política Alimentar de Viena (Ernährungsrat Wien, ERW) e Departamento Municipal de Proteção Ambiental
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A iniciativa "RegioLog", que significa logística regional, iniciou a sua fase-piloto em janeiro de 2023 e prolongar-se-á até meados de 2024. O seu objetivo é desenvolver uma nova rede logística que possa facilitar o transporte de pequenas quantidades de produtos de pequenos produtores de alimentos localizados na área metropolitana de Viena para a cidade. Uma variedade de lojas de agricultores, cooperativas alimentares, bem como alternativas de supermercados deverão receber os produtos. A fase-piloto é financiada pela cidade de Viena e gerida pelo Conselho de Política Alimentar de Viena, juntamente com o 22º Departamento Municipal de Proteção Ambiental.</p> <p>Atualmente, os pequenos fornecedores transportam apenas as suas próprias mercadorias e, por isso, têm muitas vezes espaço vazio que poderia ser potencialmente preenchido com mercadorias de outros produtores. O projeto e o seu quadro piloto pretendem implementar métodos logísticos inovadores que têm o potencial de aumentar a oferta dos pequenos agricultores, reduzindo simultaneamente o número de veículos que transportam as mercadorias. Será criada uma plataforma de coordenação onde os produtores, as unidades de abastecimento e de transporte e os pontos de venda estarão ligados para partilhar informações. O objetivo é facilitar e consolidar o fluxo de informação sobre as quantidades e a localização dos produtos disponíveis, bem como o seu ponto de destino. Desta forma, a coordenação entre os atores pode ser melhorada e conduzir a uma redução da carga de trabalho para todos os envolvidos.</p> <p>A iniciativa está atualmente à procura de cinco a dez pontos de venda já existentes, duas a quatro cooperativas alimentares e cerca de 40 a 80 dos seus fornecedores dispostos a participar no projeto-piloto. A Universidade de Recursos Naturais e Ciências da Vida de Viena (BOKU Wien) acompanhará o processo através de análises científicas e abordagens de otimização, cujos resultados e conclusões estão previstas para 2024.</p>



## BÉLGICA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Alimentar *Gent en Garde*

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2009
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Gante, Flandres</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Em janeiro de 2009, Gante foi a primeira cidade da Flandres a assinar o Pacto de Autarcas, uma iniciativa destinada a incentivar as autoridades locais a tomarem uma posição contra as alterações climáticas. A Câmara Municipal comprometeu-se a tornar o sistema alimentar mais sustentável e a transformar Gand numa cidade com impacto neutro no clima até 2050. Na Expo Milão de 2015, Gante juntou-se a mais de uma centena de cidades de todo o mundo para assinar o Pacto de Política Alimentar Urbana. Como parte desta iniciativa, a cidade comprometeu-se a desenvolver políticas alimentares locais sustentáveis no seu contexto urbano.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A estratégia <i>Gent en Garde</i> visa o lado da produção, promovendo uma cadeia alimentar mais curta e mais visível. A política tem por objetivo eliminar, tanto quanto possível, os intermediários entre produtores e consumidores, de modo a criar cadeias alimentares justas e eficientes, permitindo aos consumidores ter uma ideia do valor real dos seus alimentos. Também tenta ganhar mais espaço para a agricultura dentro e à volta da cidade. No entanto, parece haver um grande fosso entre o meio urbano e o meio rural, porque o objetivo é fornecer alimentos aos consumidores urbanos com baixas emissões.</p> <p>A estratégia tem cinco objetivos que foram traduzidos em 21 metas operacionais concretas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Cadeias de abastecimento curtas: Promoção dos mercados locais; incentivo aos restaurantes e às empresas de catering para que incluam produtos locais; logística e coordenação dos atores do mercado; reforço das sinergias entre a oferta e a procura de terras agrícolas.</li><li>2. Produção e consumo de alimentos mais sustentáveis (agricultura biológica como inspiração, sem referência explícita à agroecologia); dietas à base de plantas, contratos públicos como alavanca.</li><li>3. A criação de mais valor acrescentado social para as iniciativas alimentares.</li><li>4. Redução do desperdício alimentar: Caixa para restos de comida; apoio alimentar; educação.</li><li>5. Reutilização de resíduos alimentares como matérias-primas, criando novas oportunidades de negócio.</li></ol> <p>A estratégia visa criar espaços para a agricultura profissional, bem como áreas para a produção individual de alimentos para uso privado. Facilita a criação de hortas de bairro e de hortas comunitárias e hortas privadas partilhadas. As hortas urbanas são vistas como atividades recreativas, mas também como oportunidades para a criação de centros como um novo modelo de negócio.</p> <p><i>Gent en Garde</i> tem um <a href="#">fórum em linha</a> (parte da Ghent Climate City) onde os cidadãos podem partilhar as suas ideias, necessidades e preocupações relativamente à alimentação na cidade, aderir a diferentes grupos, pedir conselhos sobre jardinagem, etc.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://stad.gent/en/city-governance-organisation/city-policy/ghents-climate-actions/sustainable-food">https://stad.gent/en/city-governance-organisation/city-policy/ghents-climate-actions/sustainable-food</a>



## BÉLGICA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Comer Amanhã da Valónia (*Manger Demain*)

DATA DE INÍCIO/ FIM	2018
LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO	Região da Valónia
QUEM INICIOU A POLÍTICA	O governo regional da Valónia, entre 2017 e 2018, reuniu mais de 1200 intervenientes nos sistemas alimentares em <a href="#">conferências sobre alimentação sustentável</a> em toda a Valónia para desenvolver uma estratégia alimentar regional. A Estratégia Comer Amanhã foi adotada pelo Governo da Valónia em 2018 e pelo Parlamento da Valónia em 2019.
BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA	<p>A Estratégia Comer Amanhã apresenta uma visão global, uma metodologia de trabalho, ações de governação, uma identidade comum e um eixo temático prioritário para garantir a coerência e a eficácia dos esforços da região da Valónia na transição para um sistema alimentar sustentável. Integra os princípios do direito à alimentação.</p> <p>O objetivo da estratégia é criar um quadro horizontal no qual as iniciativas locais e regionais possam ser colocadas, coordenadas e desenvolvidas. Para tal, é promovido um espaço de intercâmbio entre vários atores, incluindo os atores políticos, no âmbito do Conselho Valão da Alimentação Sustentável, que por sua vez engloba uma rede de conselhos municipais de política alimentar em todo o território.</p> <p>A Estratégia Comer Amanhã adota uma abordagem sistémica, reconhecendo que as competências em matéria de sistemas alimentares estão dispersas por vários ministérios e níveis de administração. Embora seja liderada pelo Ministro do Ambiente e da Transição Ecológica, prevê a sua integração em todos os outros ministérios envolvidos, incluindo a agricultura, a saúde, a ação social, o emprego, a economia e a educação.</p> <p>A estratégia inclui cinco objetivos estratégicos diferentes:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Assegurar a disponibilidade e o acesso de todos aos alimentos no âmbito de um sistema alimentar sustentável;</li><li>2. Contribuir para a boa saúde e o bem-estar dos cidadãos;</li><li>3. Gerar prosperidade socioeconómica;</li><li>4. Preservar o ambiente; e</li><li>5. Fornecer conhecimentos e competências sobre sistemas alimentares sustentáveis.</li></ol> <p>A estratégia é definida num decreto, mas as medidas apoiadas pela estratégia são voluntárias.</p>
MAIS INFORMAÇÕES	<a href="https://www.mangerdemain.be/">https://www.mangerdemain.be/</a>



## BÉLGICA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Programa Estratégico Transversal de Namur

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2019 - 2024
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Namur (cidade da região da Valónia)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O programa foi adotado pelo Conselho Municipal.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Programa Estratégico Transversal de Namur estabelece as prioridades políticas e estratégicas do município e define a direção para a transformação dos sistemas alimentares no âmbito do objetivo da transição ecológica.</p> <p>Foram definidos cinco objetivos gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Apoiar a transição dos sistemas alimentares do lado do consumo;</li><li>2. Preservação das terras agrícolas e diversificação da produção agrícola no território;</li><li>3. Apoiar a transição do lado da oferta;</li><li>4. Apoiar o desenvolvimento do sector retalhista alimentar sustentável; e</li><li>5. Apoiar o sector da transformação de alimentos locais/orgânicos.</li></ol> <p>Diferentes atores dos sistemas alimentares são chamados a implementar o programa e a envolver-se em espaços participativos com o Conselho Agroalimentar de Namur. Com base num diagnóstico territorial anterior, a estratégia tenta estabelecer ligações e reforçar os esforços existentes iniciados pelo Município (ou seja, a transição para refeições saudáveis e sustentáveis nas escolas municipais; disponibilização de terrenos para projetos sustentáveis). A estratégia é orientada para a ação e baseia-se nas competências políticas locais.</p> <p>A estratégia tem por objetivo desenvolver a produção local, biológica e ecológica para a aquisição local de alimentos. Em termos concretos, isto significa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibilização de terras agrícolas aos produtores biológicos ou aos que estão em processo de conversão;</li><li>• Aquisição de um grande espaço de armazenamento para centralizar, armazenar e processar (limpeza e embalagem, etc.) as colheitas. Facilitar a logística da distribuição; e</li><li>• Desenvolver uma plataforma, física e virtual, que permita, às autarquias locais, fazerem as suas encomendas e, aos produtores, venderem os seus produtos.</li></ul>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.namur.be/fr/ma-ville/administration/programme-strategique-transversal">https://www.namur.be/fr/ma-ville/administration/programme-strategique-transversal</a>



## BÉLGICA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia "Boa Alimentação" de Bruxelas 2

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2022-2030
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GÉO- GRÁFICO</b>	Região de Bruxelas capital
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O processo de co-construção da estratégia foi liderado pela Brussels Environment, em colaboração com a Brussels Economy Employment (departamento de agricultura) e desenvolvido em sinergia com a Estratégia Regional de Transição Económica (SRTE), bem como com o Plano Regional de Saúde Social (PSSI - Brussels Takes Care). O processo de co-construção baseou-se principalmente no trabalho do Conselho da Política da Boa Alimentação e em numerosos grupos de trabalho e grupos de peritos.
<b>BREVE APRE- SENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Numa primeira fase, foi elaborado um diagnóstico do contexto socio-ecológico na região da capital de Bruxelas, a fim de se chegar a uma visão comum para um sistema alimentar sustentável até 2035. A Estratégia para a Boa Alimentação 2016-2020 (antecessora) foi desenvolvida em cooperação com cerca de cem atores-chave dos sistemas alimentares de Bruxelas (associações, autoridades locais, transformadores de alimentos, distribuidores, etc.). Esta estratégia foi posteriormente revista e reforçada (Estratégia para a Boa Alimentação 2), na sequência de um processo participativo de um ano que envolveu cerca de 300 atores dos sistemas alimentares.</p> <p>A estratégia adota uma perspetiva sistémica da transformação, integrando uma abordagem baseada nos direitos e nos princípios PANTHER para garantir que todos os cidadãos de Bruxelas tenham acesso a uma alimentação adequada, assegurando simultaneamente um rendimento justo aos produtores. Ao abordar a alimentação como uma questão de interesse público, a estratégia estabelece 5 pilares de ação que visam tanto a produção como o consumo do sistema alimentar para atingir objetivos ecológicos, sociais e de saúde e reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e dos agro-químicos. Promove uma transição para dietas à base de plantas e assente em circuitos curtos agroalimentares que promovam a agroecologia. Para o efeito, prevê o desenvolvimento de plataformas de logística e promove a inovação social e tecnológica.</p>
<b>MAIS INFOR- MAÇÕES</b>	<a href="https://goodfood.brussels/fr">https://goodfood.brussels/fr</a>



## BÉLGICA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho de Política Alimentar *Gent en Garde*

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2013
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Gante, Flandres</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	<p>O governo local, constituído por uma coligação “vermelho-verde”, decidiu formar um conselho de política alimentar associado à Estratégia Alimentar de <i>Gent en Garde</i>, no qual funcionários locais, académicos, agricultores e organizações da sociedade civil se reuniram para abordar algumas das questões mais prementes que o sistema alimentar local enfrenta.</p>
<b>BREVE APRE- SENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Conselho Alimentar de <i>Gent en Garde</i> é composto por cerca de 25 membros e funciona como uma plataforma para discutir e emitir recomendações em relação a projetos relacionados com a alimentação e a produção e consumo sustentáveis de alimentos.</p> <p>Como parte da rede Food Smart Cities for Development, o governo de Gand recebeu fundos europeus para criar o Conselho. A Câmara Municipal organizou consultas específicas e um seminário internacional para preparar o terreno para a criação do órgão consultivo.</p> <p>Embora a estratégia <i>Gent en Garde</i> reconheça explicitamente o direito à alimentação e à soberania alimentar, o Conselho de Política Alimentar não tem os meios ou o mandato para desenvolver objetivos políticos vinculativos. É antes um espaço orientado para projetos que serve para ligar os atores e partilhar conhecimentos no avanço dos objetivos de sustentabilidade nos sistemas alimentares urbanos, seguindo uma abordagem de “business-as-usual”.</p> <p>Inicialmente, foi criada uma equipa central no seio do conselho de política alimentar para operacionalizar os objetivos estratégicos em ações concretas, conduzindo à promoção dos mercados locais e orientando os restaurantes e empresas de catering para a inclusão de produtos locais nos seus menus. Previa-se também a criação de uma plataforma para incentivar e coordenar os vários atores.</p> <p>Sendo orientado para a ação, o conselho político de <i>Gent en Garde</i> ganhou reconhecimento e legitimidade para discutir a visão estratégica da cidade sobre sistemas alimentares sustentáveis.</p> <p>O conselho político adota uma abordagem de participação “multi-stakeholder”, na qual não faz distinção entre os diferentes tipos de intervenientes (“Todos os intervenientes relevantes devem ser envolvidos, desde os habitantes da cidade enquanto cidadãos e consumidores até às associações, comerciantes e empresas, serviços municipais, produtores, etc.”). A participação é feita por convite de organizações selecionadas, o que limita o envolvimento mais amplo da sociedade civil. Existe também uma disparidade em termos de capacidades de participação entre as organizações com pessoal remunerado e as geridas por voluntários. No entanto, o conselho tornou-se um espaço importante para a criação de confiança para agir e interagir com o governo para alcançar objetivos de sustentabilidade.</p>





## BÉLGICA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Colégio Valão para a Alimentação Sustentável (*Collège Wallon de l'Alimentation durable*)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2020
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	Região da Valónia
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	No âmbito da Declaração de Política Regional 2019-2024 (DPR) e da estratégia Eat Tomorrow, o Governo da Valónia comprometeu-se a acelerar a transição para um sistema alimentar sustentável, incluindo a criação do Colégio da Valónia para a Alimentação Sustentável (CWAD).
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Colégio Valão para a Alimentação Sustentável foi criado para analisar e discutir questões que afetam os diferentes intervenientes nos sistemas alimentares e estimular a parceria para acelerar a transição.</p> <p>Na sequência de um convite à apresentação de candidaturas para integrar a FPC regional, em 15 de outubro de 2020, o Governo, sob a supervisão do Ministro do Desenvolvimento Sustentável, em colaboração com o Vice-Presidente e Ministro da Agricultura e o Vice-Presidente e Ministro do Emprego, nomeou os 40 membros do CWAD.</p> <p>A missão do CWAD é a seguinte</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Avaliar a aplicação da estratégia "Comer o Amanhã", apresentar propostas de melhoria e de alteração, se necessário;</li><li>2. Permitir o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os intervenientes nos sistemas alimentares e emitir pareceres; e</li><li>3. Servir de estrutura de coordenação para aplicar a estratégia alimentar regional em todo o território.</li></ol> <p>O CWAD é composto por actores dos sistemas alimentares (produção, transformação, distribuição, restauração, consumo), bem como por organizações dos sectores da saúde, do ambiente e dos resíduos, da educação, da investigação e da ação social.</p> <p>Inspirado nos princípios da democracia alimentar, o CWAD visa desenvolver espaços para a co-construção da política alimentar, nos diferentes níveis territoriais, e envolvendo a representação de todos os atores do sistema alimentar:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Estabelecimento de ligações com a criação de uma Comissão da Alimentação no Parlamento da Valónia;</li><li>2. Incentivar e equipar os cidadãos para participarem nos diferentes níveis territoriais;</li><li>3. Promover modelos de colaboração e cooperação dentro e entre os diferentes sectores;</li><li>4. Identificar, coordenar e reforçar as iniciativas de ligação em rede dos diferentes atores do sistema alimentar da Valónia; e</li><li>5. Incentivar projetos económicos concretos e parcerias entre os intervenientes no sistema alimentar da Valónia.</li></ol>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://developpementdurable.wallonie.be/thematiques/alimentation-durable/participons-transition/college-wallon-alimentation-durable">https://developpementdurable.wallonie.be/thematiques/alimentation-durable/participons-transition/college-wallon-alimentation-durable</a>



## BÉLGICA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho de Política Alimentar de Antuérpia (*Antwerpse Voedselraad*)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2019
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Antuérpia (região da Flandres)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Sociedade civil (principalmente OSC e investigadores ativistas)
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Antuérpia é uma cidade portuária com um conselho municipal predominantemente de centro-direita que não dá muita importância à política alimentar urbana na sua agenda política. Motivado pela ideia de alimentos como bens comuns, o Conselho de Política Alimentar de Antuérpia tem como principal objetivo influenciar o desenvolvimento da política alimentar urbana, ao mesmo tempo que reforça as ligações urbano-rurais, ligando os produtores aos consumidores urbanos.</p> <p>O FPC não tem uma estrutura formal; está aberto a todos os interessados em participar. O objetivo do conselho é ter uma representação equilibrada entre os atores da sociedade civil, públicos e privados, mas, <i>de facto</i>, a maioria dos atores está ligada a organizações sem fins lucrativos, não governamentais ou sociais. As decisões são tomadas com base no consentimento.</p> <p>O Conselho de Política Alimentar da cidade flamenga de Antuérpia é a única iniciativa liderada por cidadãos identificada na Bélgica. Este conselho adota uma abordagem de baixo para cima que propõe uma mudança radical de paradigma, passando da alimentação como mercadoria, tal como é entendida noutros espaços políticos agro-alimentares flamengos, para a alimentação como um bem comum. Por conseguinte, ligadas ao modelo dos bens comuns alimentares, serão necessárias novas estruturas organizacionais e de governação para se alinharem com um sistema alimentar mais cooperativo que garanta uma maior responsabilidade e utilidade pública, juntamente com equidade e justiça para todos os participantes.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.facebook.com/groups/2046834312288694">https://www.facebook.com/groups/2046834312288694</a>



## BÉLGICA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Conselho Agroalimentar Sustentável de Namur  
(*Conseil agroalimentaire durable namurois - CADNamurois*)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2020
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Namur (cidade da região da Valónia)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O Conselho Agroalimentar de Namur foi criado por um processo liderado pelo governo, promovendo a participação dos residentes e dos atores dos sistemas alimentares.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Conselho Agroalimentar de Namur (CADNamurois) foi criado como um espaço para o desenvolvimento de políticas participativas. É constituído principalmente por atores do sector privado dos sistemas alimentares, incluindo produtores, retalhistas, distribuidores e restaurantes. Outros atores que participam são consumidores, autoridades públicas, ONGs, professores e investigadores.</p> <p>Os membros do CPA decidem em plenário os temas, de acordo com as prioridades definidas a nível regional, e criam diferentes grupos de trabalho para aprofundar esses temas. As decisões tomadas nos grupos de trabalho são levadas ao plenário e, se aprovadas, enviadas à administração pública como recomendações.</p> <p>Após dois anos de funcionamento, tem havido um interesse crescente de diferentes atores-chave (compradores públicos de cozinhas coletivas, educadores de adultos interessados em alimentação sustentável, etc.) em aderir ao conselho.</p> <p>O CADNamurois faz parte da rede regional de CPA para a implementação da estratégia alimentar "Comer Amanhã" da Valónia, que serve de base para a definição de objetivos políticos.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.namur.be/fr/ma-ville/changements-climatiques/climat-energie-et-alimentation-durable/alimentation-durable/cadnamurois">https://www.namur.be/fr/ma-ville/changements-climatiques/climat-energie-et-alimentation-durable/alimentation-durable/cadnamurois</a>



## BÉLGICA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho para a Política da Boa Alimentação

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2020
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	Região de Bruxelas capital
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O Governo de Bruxelas no contexto da Estratégia da Boa Alimentação 2
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Conselho da Política da Boa Alimentação é uma plataforma multi-actores que foi criada para assegurar a implementação da Estratégia da Boa Alimentação 2, bem como a sua revisão e monitorização. Garante a articulação entre as ações estratégicas e a coerência entre as políticas setoriais. É composta por (a) autoridades governamentais regionais de diferentes gabinetes e administrações competentes, (b) novos actores emergentes e (c) actores tradicionais do sistema alimentar. Um total de 24 membros está distribuído equitativamente entre estes três grupos.</p> <p>O Conselho é um órgão consultivo que emite pareceres com base em consentimento sobre as políticas relacionadas com o setor agroalimentar na região de Bruxelas, em conformidade com os objetivos estratégicos da Estratégia para a Boa Alimentação 2. Trabalha em estreita colaboração com o Comité de Coordenação da estratégia e em ligação com os pólos temáticos para a implementação dos 5 pilares da estratégia.</p> <p>Existe um fluxo de informação bidirecional entre o CPE e o Comité de Coordenação, com reuniões regulares. Para trocar boas práticas e conhecimentos, o conselho reúne-se com outros conselhos locais da região de Bruxelas-capital, mas também da Valónia e da Flandres, convidando também peritos externos, a pedido destes. O conselho beneficia de um facilitador externo não partidário que pode gerir interesses, bem como de um secretariado dinâmico e bem equipado.</p>



## ALEMANHA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Cidade Orgânica de Nuremberga

DATA DE INÍCIO/ FIM	2003
LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO	Cidade de Nuremberga
QUEM INICIOU A POLÍTICA	Conselho Municipal em conjunto com o setor biológico da cidade.
BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA	<p>Nuremberga tornou-se uma das primeiras cidades biológicas em 2003, através de uma resolução do conselho municipal. O objetivo é aumentar a proporção de alimentos biológicos e promover a produção biológica na cidade e na região. As escolas, creches e outras instituições públicas atingiram agora uma elevada proporção de alimentos biológicos: em 2022 era de 50% para as escolas e 75% para as creches. O número de explorações agrícolas biológicas aumentou 25% de cinco em cinco anos; no final de 2020, 12% das terras eram cultivadas de forma biológica.</p> <p>A cidade, que se entende a si própria como bio-metrópole e eco-modelo, pretende aumentar ainda mais os alimentos biológicos nas creches para 90%, nas escolas para 75% e nas instalações e eventos municipais para 50% até 2026. Além disso, a proporção de agricultura biológica na zona urbana deverá aumentar para 25%. O facto de Nuremberga ser a sede da BIOFACH, a principal feira mundial de produtos biológicos, aumenta o sentimento de obrigação do governo municipal de agir localmente. A cidade é diretora-geral da <a href="#">Rede Alemã de Cidades Biológicas</a> e um ponto de referência para outros municípios; é também membro fundador da Rede Europeia de Cidades Biológicas e, juntamente com o condado de Nuremberga e Roth, uma das <a href="#">regiões eco-modelo</a> da Baviera.</p> <p>Existe uma cooperação estreita entre a administração pública, que supervisiona o projeto da bio-metrópole, e as empresas e associações biológicas locais. Os produtores de alimentos biológicos estão envolvidos desde o início, a maioria dos quais são empresas de pequena dimensão e quase exclusivamente familiares. Foram também envolvidas padarias e outras empresas de transformação e comercialização, bem como empresas artesanais e restaurantes.</p> <p>Numerosos <a href="#">projetos</a> decorrem sob a égide da Bio-metrópole de Nuremberga, incluindo <a href="#">SchoolFood4Change</a> e projetos de formação, <a href="#">agricultura solidária</a> ou para reforçar a <a href="#">criação de valor regional</a>. Todos os anos são organizados muitos eventos, nomeadamente no domínio da <a href="#">educação</a> através do projeto "Educação. Agricultura biológica. Nutrição."</p>
MAIS INFORMAÇÕES	<a href="https://www.die-biometropole.de/">https://www.die-biometropole.de/</a>



## ALEMANHA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

ReProLa - Gestão do território regional específica do produto em parcerias urbano-rurais com base no exemplo da região metropolitana de Nuremberga La

DATA DE INÍCIO/ FIM	2018-2023
LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO	Região metropolitana de Nuremberga
QUEM INICIOU A POLÍTICA	O projeto ReProLa tem as suas origens num projeto urbano-rural de longa duração, o <i>Original-Regional</i> , destinado a melhorar a comercialização dos produtos regionais. Com a criação da região metropolitana, o projeto foi alargado como um exemplo para a promoção dos ciclos económicos regionais. É uma colaboração entre a região metropolitana de Nuremberga (que consiste em várias cidades e distritos independentes) e instituições científicas (Instituto Fraunhofer, Universidade de Nuremberga-Erlangen, Grupo de Investigação Triesdorf).
BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA	<p>ReProLa é um projeto financiado pelo governo federal da região metropolitana de Nuremberga. Centra-se em dois pilares fundamentais da parceria urbano-rural: a promoção de ciclos económicos regionais e a gestão sustentável do território regional.</p> <p>O programa tem por objetivo ajudar a reforçar o valor acrescentado e a valorização dos produtos regionais, preservar a diversidade da paisagem cultural, assegurar a preservação das terras agrícolas e aumentar a proporção de terras ecológicas.</p> <p>Para além de projetos de promoção de produtos regionais, o programa examina a questão de saber como a perda de terras agrícolas está a progredir e se pode ser travada. Só na região metropolitana de Nuremberga, todos os anos, 1400 hectares de terrenos agrícolas são convertidos para outras utilizações, a maior parte dos quais para a expansão de projetos de habitação e de transportes. Por conseguinte, o projeto coloca a questão de saber como preservar a biodiversidade e a agricultura sustentável nestas condições cada vez mais desfavoráveis. O projeto visa também explicitamente permitir a "soberania alimentar dos cidadãos", para que os habitantes da região metropolitana tenham acesso fácil a alimentos frescos, regionais e biológicos.</p> <p>O projeto envolve intervenientes de associações agrícolas e de consumidores, artesanato alimentar, cooperativas de produtores-consumidores, agricultura solidária, proteção do clima, educação e gastronomia a nível do município e como parte de uma consulta em curso para um plano de ação biológico regional.</p> <p>Os projetos em curso dizem respeito à promoção da comercialização conjunta de sumos de pomar; à elaboração de um guia para as autoridades locais sobre o ordenamento do território; à promoção da cooperação em matéria de transportes entre pequenas e médias empresas para a comercialização regional; à elaboração de um plano de ação regional em matéria de produtos biológicos; e a um percurso educativo sobre o produto regional cereja doce.</p>
MAIS INFORMAÇÕES	<a href="https://reprola.de/">https://reprola.de/</a>



## ALEMANHA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Alimentar de Baden-Württemberg

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2018, revisto em 2022
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Estado de Baden-Wuerttemberg</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Ministério da Alimentação, dos Assuntos Rurais e da Proteção dos Consumidores
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A alimentação e a nutrição têm estado na agenda do governo estatal desde há algum tempo, no entanto, a importância que lhe é dedicada aumentou significativamente nos últimos anos. Enquanto nos anos 80 duas pessoas trabalhavam no tema, existe atualmente um departamento próprio para o mercado e a alimentação/nutrição com cerca de 25 funcionários no Ministério da Alimentação, dos Assuntos Rurais e da Defesa do Consumidor. Uma das seis unidades dedica-se à aplicação da estratégia alimentar e nutricional. Além disso, embora o foco inicial tenha sido principalmente a nutrição, especialmente a nutrição infantil, e a saúde, em grande parte a ser abordada através de meios educativos, esta visão expandiu-se para incluir questões mais amplas de acesso e disponibilidade social, bem como, mais recentemente, para as relacionar com questões de ambiente e biodiversidade. As questões relativas à forma como os alimentos estão a ser produzidos passaram a estar mais em foco.</p> <p>Baden-Württemberg foi o primeiro estado, em 2018, a adotar uma estratégia alimentar e nutricional. Desde então, outros estados seguiram o exemplo (por exemplo, Hessen, Baixa Saxónia). A estratégia foi revisitada em 2022 com o objetivo fortalecer as suas prioridades, conectar-se melhor com iniciativas locais, como conselhos de política alimentar (e, assim, aumentar o alcance) e traduzir medidas individuais em mudanças estruturais. A estratégia desenvolve-se em torno de nove princípios orientadores que definem as áreas prioritárias em que devem ser tomadas medidas. Foi desenvolvida em conjunto com o Ministério da Educação, o Ministério dos Assuntos Sociais e o Ministério do Ambiente (a nível estatal).</p> <p>As áreas centrais de ação são a educação alimentar e nutricional, as cantinas públicas/restauração comunitária (incluindo em creches e escolas), os resíduos alimentares, a promoção da produção biológica (plano de ação biológico e eco-regiões modelo) e a criação de estruturas regionais de criação de valor. A tônica é colocada em medidas educativas e de apoio/promoção (por exemplo, comercialização de produtos regionais, sistemas de certificação, contratos públicos) e menos em medidas regulamentares. A estratégia revista atribui especial importância ao apoio às estruturas e iniciativas da administração local (municípios/concelhos), nomeadamente aos conselhos de política alimentar. Cerca de um milhão de euros são dedicados a este objetivo.</p> <p>A estratégia estabelece objetivos concretos para a produção biológica e os contratos públicos. A produção biológica deverá aumentar para 30-40%, o número de creches certificadas (nutrição infantil) deverá duplicar (de 500 para 1000). As cantinas públicas devem aumentar a percentagem de alimentos biológicos regionais para 40% e a de alimentos regionais para 75%. Com esta última, o Estado pretende estabelecer um modelo a seguir por outras cantinas. Um êxito importante foi a inserção de um capítulo sobre alimentação que incorpora critérios de qualidade nos regulamentos relativos aos contratos públicos.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://landeszentrum-bw.de/site/pbs-bw-mlr-root/get/documents_E-1233390385/MLR.Ernaehrung/I-Landeszentrum/I.wir/2022-ernaehrungsstrategie-weiterentwicklung.pdf">https://landeszentrum-bw.de/site/pbs-bw-mlr-root/get/documents_E-1233390385/MLR.Ernaehrung/I-Landeszentrum/I.wir/2022-ernaehrungsstrategie-weiterentwicklung.pdf</a>



## ALEMANHA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Alimentar de Berlim

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2020
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Berlim (cidade-estado)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A estratégia alimentar faz parte do acordo do governo de coligação (2017), tendo sido promovida e desenvolvida com uma ampla participação de iniciativas da sociedade civil local, incluindo a FPC Berlim.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Berlim foi uma das cidades que, no contexto alemão, colocou o tema da alimentação na agenda desde cedo. O desenvolvimento de uma estratégia alimentar sustentável e orientada para a região fez parte do acordo do (anterior) governo de coligação (2017) e, desde então, tem usufruído de apoio político, apesar de não ser uma prioridade máxima. Em 2018, foi criada a primeira posição sobre alimentação e nutrição (atualmente existem três). Com base num processo consultivo liderado pelo Departamento de Justiça, Defesa do Consumidor e Antidiscriminação do Senado de Berlim e envolvendo a sociedade civil, o setor privado, o meio académico e a administração local, o Senado de Berlim adotou, em 2020, a primeira Estratégia de Alimentação e Nutrição para a cidade-estado de Berlim.</p> <p>A estratégia é considerada um documento em evolução<sup>1</sup> e é construída em torno de <a href="#">oito áreas de ação</a> que transcendem o sistema alimentar. Estabelece vários objetivos temáticos gerais, que não são calendarizados, nem acompanhados de indicadores ou de um sistema de monitorização. Os objetivos são traduzidos em ações selecionadas que são largamente implementadas através de uma série de <a href="#">projetos</a>. É dada grande ênfase à educação nutricional e menos à vertente da produção. Os projetos centrais são o <a href="#">Futuro das Cantinas</a>, em que o pessoal das cantinas recebe formação para preparar alimentos mais nutritivos (frescos, biológicos, regionais). A participação é voluntária, tal como o objetivo de aumentar a percentagem de alimentos biológicos para 60%. Pretende-se que os produtos biológicos sejam um estímulo para reduzir também os alimentos de conveniência nas cantinas (para poder manter os custos).</p> <p>Outros projectos são os <a href="#">Food Hubs</a> e o <a href="#">Food Campus</a> - ambos realizados em cooperação com o Food Policy Council Berlin. Globalmente, a estratégia é, em grande medida, um instrumento de financiamento. Embora tenha permitido o arranque de muitas iniciativas e projetos piloto interessantes, conduziu a poucas medidas concretas ancoradas na administração pública ou na legislação, capazes de provocar mudanças sistémicas mais profundas.</p> <p>Uma área em que se registaram avanços positivos foi o desenvolvimento de três estratégias urbano-distritais, nas quais se envolveram diferentes atores das administrações públicas (distritais). Existe também uma iniciativa interdepartamental (saúde, construção e habitação, integração, trabalho e assuntos sociais) denominada "<a href="#">Food Coaches</a>" (<i>Ernährungslotsen</i>) que procura levar a estratégia alimentar a diferentes bairros. A esperança é que estas iniciativas-piloto possam evoluir para estruturas mais permanentes.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.berlin.de/ernaehrungsstrategie/">https://www.berlin.de/ernaehrungsstrategie/</a>

<sup>1</sup> O documento de estratégia (ou a resolução que adopta a estratégia) não está acessível em linha, apenas um sítio Web que apresenta a estratégia.





## ALEMANHA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Alimentar de Colónia e Arredores

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2019
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	Colónia e arredores
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O Conselho de Política Alimentar (CPA) de Colónia em colaboração com o município
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A Estratégia Alimentar e Nutricional para Colónia foi desenvolvida através de um processo participativo aberto, liderado pela CPA Colónia. A cidade demonstrou desde o início um compromisso político e apoiou e acompanhou o processo através do seu departamento ambiental (onde foram criadas posições sobre o tema). A estratégia final foi então entregue e adaptada – sem quaisquer alterações – pela assembleia municipal em 2019. Serve agora de orientação/mapa política para todas as questões relacionadas com a alimentação e a nutrição.</p> <p>A estratégia visa uma transformação fundamental do atual sistema alimentar e o estabelecimento de um sistema alimentar justo, resiliente e ecológico na cidade e nas áreas circundantes. Todos os habitantes da cidade devem poder desfrutar de uma dieta saudável e regional que preserve a agricultura camponesa nas áreas circundantes. Estabelece objetivos e orientações em todo o sistema alimentar: desde a proteção das terras agrícolas e a preservação da agricultura camponesa e da biodiversidade, ao apoio à produção artesanal, aos mercados locais e a formas alternativas de intercâmbio, à garantia de acesso a alimentos saudáveis locais para grupos desfavorecidos e em cantinas públicas, evitando o desperdício alimentar, etc. A aplicação da estratégia é considerada um esforço coletivo e de colaboração entre os decisores políticos/administração pública, os consumidores, a sociedade civil e o sector privado.</p> <p>A execução da estratégia está a cargo do Departamento de Educação Ambiental e Biodiversidade (sob a tutela do Gabinete do Ambiente e da Proteção do Consumidor). Até à data, não existe um plano de ação global para a aplicação da estratégia, apesar de se tratar de um pedido político. No entanto, estão atualmente a ser desenvolvidos dois planos de ação mais específicos com medidas concretas em relação a dois subtemas: critérios sustentáveis para o arrendamento de terras agrícolas e a construção de estruturas regionais de criação de valor. O objetivo de ambos é proteger a produção local e orientá-la mais para produtos que possam ser consumidos na região, assegurando, ao mesmo tempo, que os produtores tenham oportunidades de os transformar/comercializar.</p> <p>Outras áreas-chave de ação são o desenvolvimento de critérios de adjudicação de contratos públicos (no sentido de mais alimentos orgânicos e regionais), a educação ambiental em torno da alimentação e da nutrição, a jardinagem urbana e as hortas escolares, e a colaboração com o Conselho de Política Alimentar. Embora não existam objetivos vinculativos na própria estratégia, o conselho municipal decidiu <b>umentar a percentagem de alimentos biológicos</b> nas creches públicas para 20% (para carne e ovos, 100%). Além disso, estão a decorrer discussões com o Departamento de Contratos Públicos sobre a forma de incorporar critérios de regionalidade nos contratos públicos (para ir além dos simples critérios de preço).</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.ernaehrungsrat-koeln.de/ernaehrungsstrategie/">https://www.ernaehrungsrat-koeln.de/ernaehrungsstrategie/</a>



## ALEMANHA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho de Política Alimentar de Berlim

DATA DE INÍCIO/ FIM	2016
LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO	<b>Berlim (capital)</b>
QUEM INICIOU A POLÍTICA	O Conselho de Política Alimentar (CPA) de Berlim foi fundado em 2016 como um dos pioneiros na Alemanha. Na altura, era sobretudo uma iniciativa de associações ambientais e de outras associações da sociedade civil, mas o conselho evoluiu para se tornar uma plataforma para os membros da comunidade.
BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA	<p>O principal objetivo do CPA Berlim é provocar uma transformação do sistema alimentar da região no sentido de uma produção e distribuição mais justas do ponto de vista ambiental e social, em conformidade com o princípio da soberania alimentar.</p> <p>Em outubro de 2017, o CPA Berlim publicou uma brochura intitulada "<a href="#">Democracia Alimentar para Berlim!</a>" com uma série de exigências dirigidas ao Senado de Berlim para a implementação de uma estratégia alimentar para Berlim. A brochura descreve nove domínios políticos concretos em que é necessário atuar - cada um com um conjunto de medidas específicas. O Conselho de Política Alimentar desempenhou um papel fundamental ao colocar o tema na agenda do Governo da Cidade e muitas das áreas e ações propostas foram incluídas na Estratégia Alimentar de Berlim, adotada pelo Senado de Berlim em 2020. O Conselho de Política Alimentar é um importante parceiro de implementação da estratégia.</p> <p>Para além de proporcionar uma plataforma de intercâmbio e defesa em torno da alimentação, o CPA implementa vários projetos concretos para um sistema alimentar mais democrático. Estes incluem o desenvolvimento de uma rede de <a href="#">Centros Alimentares</a> (Lebensmittelpunkte) em diferentes bairros que servem como espaços para hortas comunitárias, distribuição/partilha de alimentos, preparação de alimentos, e como espaços de encontro social e aprendizagem em torno da alimentação. Outra iniciativa é o <a href="#">Food Campus</a>, que procura ser um espaço de baixo limiar para o diálogo com diferentes comunidades/grupos sociais em torno da alimentação e da transformação dos sistemas alimentares.</p> <p>O CPA está organizado através de uma <a href="#">estrutura circular</a> elaborada. A tomada de decisões baseia-se no consenso, de forma inclusiva e democrática de base, com base na sociocracia.</p>
MAIS INFORMAÇÕES	<a href="https://ernaehrungsrat-berlin.de/">https://ernaehrungsrat-berlin.de/</a>



## ALEMANHA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho de Política Alimentar de Colônia e Arredores

DATA DE INÍCIO/ FIM	2016
LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO	Colônia e arredores
QUEM INICIOU A POLÍTICA	Organização da sociedade civil local
BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA	<p>O Conselho de Política Alimentar de Colônia e arredores foi o primeiro Conselho de Política Alimentar a ser fundado na Alemanha. O seu objetivo principal é trazer a política alimentar de volta ao nível local, municipal, e reforçar as estruturas de abastecimento regionais. Para tal, promove o diálogo ativo entre a administração pública, os produtores e distribuidores de alimentos e os consumidores. Além disso, atua como uma plataforma para os cidadãos trocarem e agirem em prol de um sistema alimentar regional.</p> <p>O Conselho de Política Alimentar trabalha em estreita colaboração com a administração pública de Colônia. Entre 2017 e 2019, o CPA, em coordenação com o município, levou a cabo um processo participativo abrangente, aberto a todos os membros e iniciativas da comunidade interessados, para desenvolver a primeira estratégia alimentar e nutricional para Colônia e arredores. A estratégia foi entregue e adotada pelo conselho municipal em 2019 e, desde então, tem servido de modelo para a política pública da cidade na área da alimentação e nutrição. O Conselho de Política Alimentar continua a acompanhar (e a pressionar) a implementação da estratégia.</p> <p>Inspirado no exemplo dos CPAs norte-americanos, o CPA de Colônia foi inicialmente criado como uma estrutura fixa de membros (30 membros) representando diferentes segmentos da sociedade: sociedade civil, setor privado e governo municipal/administração pública. Esta estrutura acabou por ser alterada para estruturas mais fluidas e abertas que permitissem uma participação mais ativa dos membros empenhados da comunidade. Embora continue a existir uma estrutura fixa com representação semelhante como órgão consultivo (<i>Beirat</i>), o trabalho principal é realizado através de quatro comités de trabalho abertos (<i>Ausschüsse</i>). As decisões relacionadas com o conteúdo são tomadas por um conselho alargado em que participam representantes dos comités de trabalho.</p> <p>Os comités de trabalho estão abertos a todos os membros da comunidade interessados e reúnem-se aproximadamente de 6 a 8 em 6 semanas. Atualmente, existem quatro comités ativos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Marketing regional</li><li>2. Comité da Educação Nutricional e da Restauração Comunitária</li><li>3. Agricultura urbana e cidade comestível</li><li>4. Gastronomia e Artesanato Alimentar (<i>Lebensmittelhandwerk</i>)</li></ol>
MAIS INFORMAÇÕES	<a href="https://www.ernaehrungsrat-koeln.de/">https://www.ernaehrungsrat-koeln.de/</a>



## ALEMANHA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho de Política Alimentar de Oldenburg

DATA DE INÍCIO/ FIM	2017
LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO	Oldenburg
QUEM INICIOU A POLÍTICA	O Conselho de Política Alimentar de Oldenburg foi fundado em 2017 como uma iniciativa da sociedade civil com um forte envolvimento de estudantes universitários. Desde cedo, o Conselho conseguiu assegurar o financiamento do Ministério da Agricultura do Estado da Baixa Saxónia.
BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA	<p>O objetivo da CPA Oldenburg é a construção de estruturas sustentáveis para um abastecimento alimentar regional, ecológico e justo em Oldenburg e arredores. Para este fim, o conselho inicia projetos de jardinagem urbana, promove relações entre os habitantes da cidade e os produtores, faz campanhas para a educação nutricional e a melhoria das refeições escolares, tenta reduzir o desperdício alimentar e oferece uma plataforma para o intercâmbio e a ligação em rede de vários intervenientes no sistema alimentar regional.</p> <p>O Conselho de Política Alimentar é composto por cerca de 70-80 residentes de Oldenburg que participam como voluntários. Está organizado num Comité Diretivo (Leitungsgremium) eleito, com 15 membros, que inclui representantes da sociedade civil, do sector agrícola, das empresas, do meio académico, da política local e da administração pública. As reuniões do Comité de Direção são abertas ao público. Os seus membros executam projetos específicos em conjunto com outros voluntários do CPA e com o apoio de um coordenador a tempo inteiro.</p> <p>Um documento de posição adotado em fevereiro de 2020 estabelece as <u>pedras angulares</u> políticas para a transição alimentar municipal. Um <u>conceito-quadro</u> para a restauração fora de casa municipal especifica estas posições para as áreas da restauração coletiva em escolas e creches. Publicações que visam fornecer orientações, tais como <u>Todos falam do futuro. Oldenburg está pronta para a soberania alimentar</u> também são desenvolvidas em conjunto. Estas posições são incorporadas nos processos políticos da cidade através do aprofundamento do envolvimento do conselho de política alimentar com estes ao longo dos anos. Por exemplo, o coordenador a tempo inteiro do CPA, que é agora financiado pelo orçamento da cidade, é consultado no comité do ambiente do conselho municipal. Por iniciativa do CPA e do Fridays for Future, o conselho decidiu elaborar uma estratégia alimentar em 2023. O CPA continua a ser uma iniciativa da sociedade civil cujas propostas são recebidas com abertura pela administração pública.</p>
MAIS INFORMAÇÕES	<a href="https://ernaehrungsrat-oldenburg.de/">https://ernaehrungsrat-oldenburg.de/</a>



## ALEMANHA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho de Política Alimentar de Heidelberg

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2023
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	Heidelberg
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Organizações da sociedade civil e cidadãos interessados
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O CPA Heidelberg tem cerca de 10 membros ativos (todos voluntários) de organizações da sociedade civil e cidadãos interessados. A participação é individual e não há restrições. Durante o mapeamento, o CPA obteve financiamento do Estado de Baden-Württemberg e criou a sua primeira posição para um coordenador.</p> <p>O CPA procura transformar o sistema alimentar com ênfase nas seguintes medidas/áreas-chave:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Criar oportunidades de participação política direta no desenvolvimento de uma estratégia de sistemas alimentares para o município;</li><li>• Transformação da restauração coletiva e dos contratos públicos.</li><li>• Trabalho educativo sobre questões de política alimentar;</li><li>• Promoção da agricultura biológica/agroecologia local e de um ambiente saudável e biodiverso;</li><li>• Construir um sistema alimentar regional que seja diversificado e sustentável (produção, transformação, distribuição).</li></ul> <p>O CPA tem vindo a organizar workshops e eventos (cozinha comunitária) para reunir diferentes grupos e despertar o interesse das pessoas pelo CPA. Além disso, uma tarefa central tem sido mapear a paisagem do sistema alimentar (atores) e compreender as estruturas administrativas. Uma vez que não existe um espaço onde o tópico esteja especificamente ancorado, uma tarefa chave é descobrir onde ocorre a tomada de decisões públicas relevantes em torno dos sistemas alimentares e como isso pode ser influenciado. Outra é estabelecer relações com os atores relevantes do governo local (por exemplo, membros da assembleia local e da administração pública).</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://ernaehrungsrat-heidelberg.de/">https://ernaehrungsrat-heidelberg.de/</a>



## ALEMANHA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho de Política Alimentar de Brandeburgo

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2020
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Estado de Brandeburgo</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Os conselhos de política alimentar em Brandeburgo procuram uma voz comum a nível estatal.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Conselho do Política Alimentar (CPA) Brandeburgo é uma associação dos atuais cinco conselhos (sub)regionais de política alimentar ("um conselho de conselhos") no estado de Brandeburgo: Prignitz-Ruppin, East Brandenburg, Havelland, Spreewald e Potsdam. O conselho, que foi o primeiro CPA criado a nível estatal, funciona como um espaço de coordenação, intercâmbio e apoio aos conselhos regionais, ao mesmo tempo que se ocupa da criação de redes, do trabalho de sensibilização e da angariação de fundos a nível estatal. Um aspeto central do trabalho de advocacia regional tem sido a promoção de uma estratégia regional de alimentação e nutrição para Brandeburgo. Graças aos esforços da CPA, o tema foi incluído no acordo de coligação e foi levado a cabo um processo de redação participativo em conjunto com a CPA e envolvendo diferentes peritos.</p> <p>No centro dos esforços da CPA está a criação (ou melhor, a reconstrução) de estruturas regionais de criação de valor e de práticas sustentáveis de produção e consumo em Brandeburgo. A restauração coletiva e os contratos públicos conexos são considerados uma alavanca importante na transição para um sistema alimentar regional sustentável (mercado de produtos regionais). Um esforço central neste domínio é encontrar formas de contornar as barreiras regulamentares da UE que restringem a discriminação positiva dos produtos regionais.</p> <p>As pessoas que trabalham na equipa de coordenação da CPA de Brandeburgo são todas ativas num dos cinco conselhos membros e, dessa forma, estão ligadas ao trabalho local. De três em três meses, há uma reunião do grupo de direção, composto por representantes dos conselhos membros, para determinar, juntamente com a equipa de coordenação, decisões/direções importantes.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.ernaehrungsrat-brandenburg.de/">https://www.ernaehrungsrat-brandenburg.de/</a>



## PORTUGAL

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Programa de Sustentabilidade na Alimentação Escolar do Município de Torres Vedras (PSAE)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2014 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Concelho de Torres Vedras</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Câmara Municipal de Torres Vedras
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O PSAE tem como missão promover a sustentabilidade social, económica, ambiental e nutricional nos estabelecimentos de ensino. Integrado no Plano de Ação da Unidade Municipal de Educação, o Programa de Alimentação Escolar tem como objetivo desenvolver refeições nutricionalmente equilibradas, considerar critérios ambientais na aquisição dos alimentos, minimizar o desperdício alimentar e apoiar a economia local. Inicialmente dirigido aos jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo do ensino básico, o PSAE foi alargado às escolas do ensino secundário. Atualmente, serve cerca de 6.000 refeições diárias, com planos de expansão. O programa faz parte de uma estratégia territorial integrada mais alargada para promover a economia local.</p> <p>O programa tem quatro eixos de ação. O primeiro eixo promove a consciencialização ambiental através do envolvimento em culturas hortícolas utilizando técnicas de agricultura biológica. Envolve a criação de hortas nas escolas e no Centro de Educação Ambiental, juntamente com a implementação do programa de Bio-jardins Escolares. As visitas a explorações agrícolas biológicas locais também ajudam os alunos a compreender os conceitos de produção biológica.</p> <p>O segundo eixo centra-se na aquisição de produtos alimentares a produtores e fornecedores regionais, incluindo opções biológicas. Esta abordagem estimula as economias locais e circulares, apoia os produtores e fornecedores locais e contribui para a criação de emprego. O PSAE tornou-se uma referência nacional para formas inovadoras de elaborar critérios de contratação pública que favorecem os produtores locais ou regionais, no âmbito dos procedimentos legais complicados e muito burocráticos.</p> <p>O terceiro eixo centra-se no processo de preparação das refeições escolares, integrando alimentos sazonais, pratos tradicionais locais e os princípios da dieta mediterrânica na preparação das ementas, e implementando procedimentos para evitar o desperdício alimentar.</p> <p>O quarto eixo centra-se na promoção de hábitos alimentares saudáveis entre as crianças. Programas como "Escola Ativa/Alimentação Positiva" incentivam uma alimentação equilibrada e o aumento da atividade física. O município também aderiu a uma iniciativa nacional de distribuição gratuita de frutas, legumes e leite nas escolas primárias e pré-escolares.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.cm-tvedras.pt/educacao/saude-e-alimentacao/programa-de-sustentabilidade-na-alimentacao-escolar">https://www.cm-tvedras.pt/educacao/saude-e-alimentacao/programa-de-sustentabilidade-na-alimentacao-escolar</a>



## PORTUGAL

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Sistemas Alimentares Sustentáveis - Comunidade Intermunicipal do Algarve (SAS)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2021 - 2023 (evoluiu para outros projectos)
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	Região do Algarve
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL)
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>SAS começou como um projeto liderado pela AMAL, uma entidade que reúne os 16 municípios da região do Algarve. O principal objetivo do SAS era consolidar um sistema de abastecimento alimentar mais sustentável nas cantinas das escolas públicas da região, através de um processo de contratação pública que integrasse critérios ecológicos, dando prioridade à produção local e a práticas sustentáveis baseadas na sazonalidade e na dieta mediterrânica.</p> <p>Foi criado um programa de contratos públicos que envolveu 11 municípios interessados. Este programa testou refeições escolares baseadas em ingredientes locais, tais como batata doce, peixe fresco, citrinos e uma dieta bio-mediterrânica à base de plantas. Além disso, foi desenvolvido um Programa Integrado para Refeições Escolares Saudáveis e Sustentáveis em 3 municípios, centrado em compras públicas, campanhas de sensibilização, iniciativas de literacia alimentar e um modelo de governação para articular todas as atividades com a participação de representantes de toda a comunidade escolar.</p> <p>A estrutura de governança consiste em Grupos de Trabalho (GTs) formados em cada escola, que incluem membros do Conselho Municipal de Educação, professores, pais, representantes dos alunos, funcionários da cozinha e agricultores familiares, sempre que possível. Os GTs foram criados dentro do marco legislativo educacional existente (2019) para implementar a transferência de competências do governo nacional para os municípios. Este prevê a criação de Conselhos Municipais de Educação que podem deliberar sobre questões de saúde, proteção social e alimentação. O objetivo é fortalecer a dimensão institucional dos GTs dentro da estrutura formal de governança existente.</p> <p>O projeto também pretendia estabelecer um sistema de governação para toda a região através da criação de um Conselho Regional de Política Alimentar. Devido às limitações do projeto, este objetivo não foi totalmente alcançado. No entanto, foi decidido que o conselho será coordenado conjuntamente entre a AMAL e a Comissão de Desenvolvimento Regional. Haverá um nível local (incluindo os municípios, os Conselhos Municipais de Educação, os GTs e os produtores locais de alimentos) e um grupo de trabalho intermunicipal (Fórum Regional de Alimentação, Nutrição e Alimentação Escolar). Atualmente, um novo projeto (<a href="#">REVITALGARVE</a>) visa implementar esta próxima etapa de criação de um modelo de governança alimentar para a região.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://amal.pt/atividades/recursos-endogenos/sistemas-alimentares-sustentaveis">https://amal.pt/atividades/recursos-endogenos/sistemas-alimentares-sustentaveis</a>





## PORTUGAL

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Município de São Pedro do Sul (GADR)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2021 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Município de São Pedro do Sul (região Centro)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Câmara Municipal de São Pedro do Sul
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O GADR faz parte dos esforços de longo prazo do município para apoiar os agricultores locais e promover a produção sustentável, no âmbito da estratégia da eco-região, em que a agricultura sustentável é considerada um motor de desenvolvimento local, crescimento económico, identidade territorial e preservação da paisagem.</p> <p>O principal objetivo é a promoção de sistemas de produção sustentáveis, incluindo a agroecologia, que atribuam prioridade aos recursos naturais e contribuam para a produção de alimentos saudáveis e de alta qualidade. É ainda dada ênfase à promoção de circuitos curtos de abastecimento alimentar através do mercado municipal recentemente alargado e das feiras locais nas freguesias do concelho, bem como à colaboração com instituições de saúde locais para promover a sensibilização para os benefícios da alimentação local para a saúde.</p> <p>O GADR fornece um serviço de apoio especializado, composto por dois agrónomos, facilitando várias atividades, tais como a disponibilização de um sistema de informação para os agricultores e outros produtores de alimentos, serviços de aconselhamento agrícola para promover práticas sustentáveis, apoio à implementação da certificação biológica e formação profissional no sector agrícola. Para além deste papel mais técnico relacionado com os agricultores locais, o GADR visa também ajudar a consolidar e articular todos os esforços municipais relacionados com o sistema alimentar. Assim, o Gabinete realiza também ações de sensibilização nas freguesias do concelho, organiza atividades nas escolas e participa em projetos locais, entre outros.</p> <p>Uma medida específica que merece destaque é também a introdução de um prémio monetário por cada bovino nascido no município, com valores maiores para os autóctones e menores para os cruzados. O objetivo é aumentar o número de cabeças de gado, uma medida importante devido à importância do gado na manutenção do sistema alimentar agroecológico tradicional e da paisagem.</p> <p>Em abril de 2021, no âmbito da dinamização de um projeto nacional em parceria com outros municípios e organizações da sociedade civil, a Assembleia Municipal constituiu um Grupo de Trabalho Alimentar que teve como missão criar as bases de um Conselho Municipal Alimentar, com a participação dos atores locais (associações locais, agricultores, escolas, etc.). No entanto, devido a mudanças na liderança municipal, a implementação desta iniciativa ainda não foi concretizada.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<p><a href="https://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=446">https://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=446</a></p> <p><a href="http://bioregiaodespedrodosul.pt/gabinete-apoio-desenvolvimento-rural.html">http://bioregiaodespedrodosul.pt/gabinete-apoio-desenvolvimento-rural.html</a></p>



## PORTUGAL

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Alimentar do Funchal (SEMEAR)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2020 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Município do Funchal (Ilha da Madeira)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Câmara Municipal do Funchal (CMF)
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A Estratégia Alimentar do Funchal surgiu no âmbito do projeto <b>FOOD TRAILS</b>, um projeto europeu que envolve 11 cidades europeias parceiras, incluindo o Funchal, e que visa transformar os sistemas alimentares e desenvolver estratégias alimentares locais.</p> <p>Embora a Estratégia Alimentar do Funchal tenha sido formalmente lançada em outubro de 2023, a sua criação foi o resultado de um trabalho prévio de co-design, desde 2020, através de diferentes tipos de atividades para promover o envolvimento dos atores locais e membros da comunidade.</p> <p>A estratégia está albergada no Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da autarquia e insere-se no compromisso do executivo de promover "mais saúde e bem-estar", através da "atuação junto da comunidade para que, no seu quotidiano, adotem dietas sustentáveis, saudáveis e nutricionalmente equilibradas, economicamente acessíveis e justas, e com um impacto limitado no ambiente, quer através da proteção da biodiversidade e dos ecossistemas, quer contribuindo para a segurança alimentar e nutricional e para uma vida saudável para as gerações presentes e futuras".</p> <p>A estratégia é liderada e implementada pelo município, em parceria com os atores locais. Até 2027, a CMF pretende implementar medidas desafiantes, inovadoras e que mudem a vida das pessoas, com base em cinco diretrizes: educação, sustentabilidade, inclusão, comércio local e trabalho em rede. Após o lançamento formal da estratégia, a CMF prevê a realização de novos grupos de discussão para avaliar o estado de implementação da estratégia.</p> <p>É de salientar que a implementação da estratégia é apoiada por outras iniciativas que resultaram do projeto FOODTRAILS.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://semear.funchal.pt/estrategia/">https://semear.funchal.pt/estrategia/</a>



## PORTUGAL

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Programa de Promoção da Dieta Mediterrânica do Município de Tavira

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2013 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Município de Tavira (região do Algarve, a nível nacional, nos países mediterrânicos)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A Câmara Municipal de Tavira
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Município de Tavira é uma das comunidades emblemáticas onde a Dieta Mediterrânica (DM) continua viva, transmitida, protegida e celebrada pelas comunidades que a reconhecem como parte do seu património cultural imaterial comum. Tavira é também o representante português e a entidade líder que se candidatou em 2011 para que a Dieta Mediterrânica fosse reconhecida como Património Mundial da UNESCO.</p> <p>Com o reconhecimento da UNESCO, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR Algarve) criou a Comissão Regional da Dieta Mediterrânica, na qual o Município de Tavira participa ativamente, juntamente com instituições de ensino e a Universidade do Algarve; instituições públicas dedicadas à cultura, turismo, agricultura e pescas; organizações da sociedade civil (desenvolvimento local, saúde, gastronomia, etc.), representantes do sector hoteleiro, etc. Ao contribuírem para a implementação de uma estratégia global, todos estes atores visam salvaguardar, promover e valorizar o DM, preservando-o como parte do património cultural português - uma representação de uma vida saudável, um padrão de excelência culinária e uma força motriz para o desenvolvimento territorial.</p> <p>A Comissão Regional já desenvolveu dois Planos de Ação para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica na Região do Algarve (2018-2021 e 2023-2027). Estes propõem ações e indicadores relacionados com a produção, transformação e comercialização de alimentos; biodiversidade e património natural; património cultural; estilo de vida e alimentação, entre outros.</p> <p>O Município de Tavira participa ativamente em esforços de colaboração envolvendo entidades privadas, associações comunitárias e redes de apoio, entre outros, que reconhecem a importância de promover os estilos de vida únicos moldados pelo clima mediterrânico.</p> <p>O município é responsável pelo <a href="#">site</a> oficial da <a href="#">Dieta Mediterrânica</a>, que reúne informação sobre a DM e 22 projetos desenvolvidos na região que contribuem para os objetivos estratégicos dos Planos de Ação. Muitos destes projetos são promovidos diretamente pelo Município de Tavira. Os projetos incluem investigação-ação; projetos específicos com escolas e compras públicas de alimentos; projetos para compreender e combater a insegurança alimentar e promover o direito humano à alimentação; atividades de sensibilização; uma feira da DM, incluindo atividades culturais, gastronómicas, artísticas e mercados locais; e a promoção de circuitos curtos alimentares. Alguns destes projetos são locais, outros são regionais, nacionais e até transnacionais, provando o empenho do município em preservar e promover a DM como uma ligação simbólica e ética à natureza, à paisagem e ao desenvolvimento sustentável.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	Dieta Mediterrânica Proposta da UNESCO: <a href="https://ich.unesco.org/en/8-representative-list-00665">https://ich.unesco.org/en/8-representative-list-00665</a> Publicação do Centro de Competências em Dieta Mediterrânica: <a href="https://www.drapc.gov.pt/servicos/agricultura/files/DM_revista_2.pdf">https://www.drapc.gov.pt/servicos/agricultura/files/DM_revista_2.pdf</a> Câmara Municipal de Tavira: Diagnóstico da Dinâmica Alimentar: <a href="https://www.animar-dl.pt/wp-content/uploads/2023/10/relatorio_tavira.pdf">https://www.animar-dl.pt/wp-content/uploads/2023/10/relatorio_tavira.pdf</a>



## PORTUGAL

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Semear em Montemor - Estratégia Alimentar (SMEA)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2018 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Município de Montemor-o-Novo, região do Alentejo Central (a rede está aberta a qualquer entidade interessada em Portugal que subscreva os seus princípios).</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A estratégia SMEA e a rede que lhe está associada surgiram de um grupo de trabalho da Agenda 21 Local, no âmbito da revisão participativa do Conselho Municipal do seu Plano Estratégico local 2025.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Esta Estratégia Semear em Montemor visa enfrentar os desafios locais, como o declínio da qualidade dos alimentos, a dependência de alimentos importados, a diversidade agrícola limitada e a insuficiência de água para a produção e o consumo de alimentos. Tem três objetivos estratégicos: segurança alimentar, hábitos alimentares saudáveis e preservação do património agroalimentar. O objetivo geral é a transição para um sistema alimentar agroecológico de base territorial organizado em torno de quatro eixos fundamentais: 1) Saúde e Segurança Alimentar; 2) Circuitos de Consumo, Produção e Comercialização; 3) Sustentabilidade e Gestão de Recursos; e 4) Governação Estratégica.</p> <p>A estratégia prevê um modelo de governação baseado numa "gestão multinível e integrada" (Eixo 4) com o objetivo de "contribuir para a integração e coerência das medidas e instrumentos necessários para a afirmação do modelo agroecológico no território como um quadro de referência partilhado, bem como para a mobilização e envolvimento dos vários atores em modelos de governação e processos de tomada de decisão comprometidos com esta aspiração macro-estrutural de sustentar uma cultura alimentar saudável". Com o tempo, a estratégia ganhou o apoio de organizações e grupos da sociedade civil, formando uma rede local comprometida com a sua implementação.</p> <p>Esta rede envolve produtores locais de alimentos, organizações da sociedade civil, associações locais de diferentes áreas temáticas, universidades e outros atores relevantes. Os membros participam com os seus próprios recursos, tais como espaços, equipamentos, conhecimentos e recursos humanos para realizar as atividades com que se comprometem. A implementação dos eixos estratégicos é distribuída entre as unidades do município e outros membros da rede.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://smea.cm-montemornovo.pt/">https://smea.cm-montemornovo.pt/</a>



## PORTUGAL

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Rede Alimentar de Mértola (RAM)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2017 – em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Concelho de Mértola (região do Alentejo Sul). Alguns projetos podem estender-se a outros municípios da região. Por exemplo, durante o confinamento devido à Covid-19, a rede entregou cabazes de alimentos a outros municípios, e alguns projetos envolvem produtores locais que pertencem a municípios vizinhos.</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Entre 2017 e 2018, vários eventos no território envolvendo atores locais (agricultores, autarquias, associações, escolas, organizações sociais, empresários locais) levaram ao surgimento de uma comunidade de práticas que evoluiu para a Rede Alimentar de Mértola.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Entre 2017 e 2018, vários eventos no território envolvendo atores locais (agricultores, autarquias, associações, escolas, organizações sociais, empresários locais) levaram ao surgimento de uma comunidade de práticas que evoluiu para a Rede Alimentar de Mértola.</p> <p>A Rede Alimentar de Mértola (RAM) tem como principais objetivos o reforço da soberania alimentar, a promoção de práticas agroecológicas, circuitos curtos de distribuição alimentar e o consumo de alimentos locais, saudáveis, sazonais e biológicos. A rede assenta em princípios de co-criação e decisão coletiva, utilização regenerativa dos recursos e agroecologia, processos tradicionais e preservação do território. Os projetos incluem hortas florestais, conversas comunitárias sobre alimentação, mercados de produtores locais e entregas de alimentos frescos. Uma das suas principais realizações é o interesse gradual da população local na transição agro-ecológica.</p> <p>A RAM é uma rede informal liderada pelo seu próprio processo de desenvolvimento, de acordo com o que cada membro pode fazer e dar. Não existe uma única organização a liderar o processo. A visão, os objetivos e os eixos estratégicos foram criados coletivamente através de reuniões participativas. As assembleias são organizadas de acordo com a dinâmica das atividades e com os constrangimentos sentidos em cada momento, não existindo um calendário rígido de reuniões. São implementadas com recurso a metodologias como o dragon dreaming, a sociocracia, a tecnologia de espaço aberto, que se baseiam na criação de condições para a participação de todos. A decisão por votação é rara.</p> <p>Até janeiro de 2023, a facilitação foi realizada por uma associação membro local, com o apoio de consultores externos ligados a diferentes projetos. No entanto, dado o crescente envolvimento da associação em vários projetos locais, tornou-se necessário encontrar outro modelo de facilitação da RAM.</p> <p>O município tem contribuído com os seus próprios fundos para a implementação de diferentes projetos, por exemplo, para comprar uma carrinha para apoiar a logística do projeto de agricultura apoiada pela comunidade; para implementar um projeto intergeracional para promover a alimentação e a gastronomia tradicionais com base numa dieta local e mediterrânica; para restaurar um edifício local para criar um centro de investigação e transferência de conhecimentos para apoiar a transição agroecológica. O departamento de desenvolvimento local e economia do município participa como membro da rede desde o início. Ao longo dos anos, gradualmente, o pessoal técnico de outros departamentos está a participar mais.</p> <p>Os grupos desfavorecidos participam através das suas organizações representativas.</p> <p>O processo de funcionamento da RAM é avaliado como positivo, persistindo alguns desafios. Por exemplo, o município poderia ter um papel mais forte em termos de decisões relativas ao planeamento urbano e à gestão do solo, e a falta de espaço para armazenamento.</p> <p>O município assinou o Pacto de Milão, a Declaração de Glasgow e, mais recentemente, a Declaração de Torres Vedras. Apesar do interesse e dos esforços dedicados, existe o risco de um retrocesso se houver uma mudança de partido político.</p> <p>A rede faz parte da iniciativa mais alargada "Mértola Future Lab", que aborda desafios locais como o clima semi-árido, a baixa densidade populacional, os riscos de desertificação, a falta de emprego e de infra-estruturas e a emigração. Faz também parte de um projeto regional "TerraAlimenta" que visa construir uma transição para um sistema alimentar territorializado na região do Sul do Alentejo.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<p><a href="https://www.mertolafuturelab.com/blog/portfolio/rede-alimentar-mertola/">https://www.mertolafuturelab.com/blog/portfolio/rede-alimentar-mertola/</a></p> <p><a href="https://www.interregeurope.eu/good-practices/mertola-food-network">https://www.interregeurope.eu/good-practices/mertola-food-network</a></p>



## PORTUGAL

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Bio-região de Idanha-a-Nova

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2018 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Concelho de Idanha-a-Nova</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD)
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A Bio-região de Idanha-a-Nova faz parte da <a href="#">Rede Internacional de Eco-Regiões</a> (INNER). Trata-se de uma parceria local entre agricultores, consumidores, empresas privadas, organismos públicos, associações, operadores turísticos, comunidade, entre outros, com o objetivo de promover a gestão sustentável dos recursos locais com base em métodos orgânicos e agroecológicos de produção e consumo alimentar. Esta abordagem converge com o objetivo mais amplo de desenvolver a economia da região, de preservar e promover o seu património social e cultural de forma consciente.</p> <p>O modelo de governação é participativo, envolvendo um pacto multi-atores que engloba todos os setores. A comissão de acompanhamento (ainda não constituída) é responsável pela implementação do plano de ação e pelo acompanhamento das suas atividades na Bio-região através de reuniões regulares. O desenvolvimento de projetos e programas setoriais em áreas como a educação, cultura, turismo, comunicação, saúde e bem-estar da população baseia-se nos cinco eixos estratégicos do seu plano de ação: (1) Gestão da Água; (2) Saúde dos Ecossistemas; (3) Regeneração dos Solos; (4) Energias Renováveis; e (5) Agrobiodiversidade.</p> <p>Os agricultores assumem um papel central na iniciativa. Em troca do seu empenho na produção de alimentos/mercadorias biológicas, recebem acesso a mercados locais de curto circuito, maior visibilidade e valorização, integração em rotas de ecoturismo, bem como apoio técnico. As empresas do setor privado complementam a rede com ofertas multi-produtos, reforçando assim a economia local. As associações dão um contributo significativo, participando ativamente em diversas iniciativas no território. As instituições académicas e de formação apoiam com investigação. Os cidadãos são fundamentais para a sensibilização e a valorização dos produtos, atuando como ponto de contacto para o diálogo entre todos os membros. A Câmara Municipal e a CMCD asseguram a administração do desenvolvimento da Bio-região.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="http://www.cmcd.pt/bio-regi%C3%A3o/">http://www.cmcd.pt/bio-regi%C3%A3o/</a> <a href="https://www.ecoregion.info/bio-regiao-idanha-a-nova-portugal/">https://www.ecoregion.info/bio-regiao-idanha-a-nova-portugal/</a>



## PORTUGAL

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2022 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>AML – Área Metropolitana de Lisboa (18 Municípios dos distritos de Lisboa e Setúbal)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O FoodLink evoluiu a partir da Rede de Parques Agroalimentares da AML (2019) e de um Living Lab implementado no âmbito de um projeto do Horizonte 2020 ( <a href="#">ROBUST – Rural-Urban Outlo-oks: Unlocking Synergies</a> ), que teve o Instituto Superior Técnico (Universidade de Lisboa) como entidade líder.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O FoodLink é uma rede intersectorial que apoia a operacionalização de sistemas agro-alimentares territoriais sustentáveis, competitivos e resilientes na Área Metropolitana de Lisboa (AML). Com enfoque no ordenamento do território local e alinhamento com estratégias internacionais, nacionais e regionais, pretende transformar o sistema alimentar através de três eixos estratégicos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Planeamento territorial para a transição alimentar, promovendo a segurança alimentar, a preservação ambiental e as dinâmicas urbano-rurais.</li><li>2. Fomentar a coesão socio-territorial através de circuitos curtos, reduzir o desperdício alimentar, apoiar os mercados locais e promover práticas de produção sustentáveis.</li><li>3. Promover uma alimentação responsável e a educação para a literacia alimentar.</li></ol> <p>A Rede prevê que, até 2030, 15% do abastecimento alimentar da área metropolitana seja proveniente de produção sustentável, soluções inovadoras e redes de distribuição de baixo carbono, permitindo o acesso da população metropolitana a opções de consumo alimentar responsável. Espera-se contribuir para a valorização sócio-ecológica e económica da AML, reforçando simultaneamente as sinergias urbano-rurais. Há também uma grande ênfase na formação, capacitação e sensibilização no sistema alimentar, apoiando a digitalização e o aumento da literacia alimentar.</p> <p>Para atingir os seus objetivos, a rede está organizada em três grupos de trabalho: (1) estratégia, planeamento e governação; (2) produção, distribuição e consumo; e (3) educação, capacitação e comunicação. Atualmente integra 29 membros, de âmbito local, regional e nacional, incluindo a própria AML, representantes académicos (ciências agronómicas, médicas e sociais), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), a Direção-Geral do Território (DGT), instituições públicas de Agricultura e Pescas, bem como municípios, associações locais e nacionais e empresas ligadas ao sector alimentar, incluindo produtores e caterings. A rede reúne-se uma vez por mês.</p> <p>A participação dos municípios é diversificada, em função das suas capacidades e/ou interesses. Inicialmente, participavam sobretudo representantes do planeamento territorial, mas atualmente participam também os departamentos do ambiente, da educação e do desenvolvimento local. A maior parte dos representantes municipais que participam são técnicos, mas em alguns casos também há vereadores. Todos os membros da rede assinaram uma Carta de Compromisso sobre os objetivos a atingir.</p> <p>A <a href="#">Estratégia de Transição Alimentar</a> será lançada em 2024, incluindo a criação de um observatório para monitorizar a sua implementação. A estratégia prevê ainda a criação de Conselhos Locais de Política Alimentar ligados a um Conselho Metropolitano.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<p><a href="https://www.aml.pt/iniciativas/aml-alimenta/">https://www.aml.pt/iniciativas/aml-alimenta/</a> <a href="https://www.aml.pt/iniciativas/foodlink/">https://www.aml.pt/iniciativas/foodlink/</a> <a href="https://documentacao.aml.pt/wp-content/uploads/2023/07/relatorio-foodlink-eng-aml.pdf">https://documentacao.aml.pt/wp-content/uploads/2023/07/relatorio-foodlink-eng-aml.pdf</a></p>



## PORTUGAL

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Comité de Co-gestão para a Apanha do Percebe (*Pollicipes pollicipes*) na Reserva Natural das Berlengas

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	O Comité foi lançado no final de 2021 e começou a funcionar plenamente em março de 2022.
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Reserva Natural das Ilhas Berlengas (Peniche) - RNB</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O Comité de Cogestão é um subproduto do projeto <a href="#">Co-Pesca 2</a> (2017-2020) liderado pela organização da sociedade civil ANP-WWF (Associação Natureza Portugal).
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Comité foi criado para supervisionar a colheita sustentável de percebes (<i>Pollicipes pollicipes</i>), um recurso biológico altamente valorizado que tem grande influência socioeconómica num <i>hotspot</i> de biodiversidade classificado como Reserva Natural e Reserva da Biosfera da UNESCO: o Arquipélago das Berlengas. O funcionamento do Comité é regido pela <a href="#">Lei 73/2020</a>.</p> <p>O Comité procura alcançar a sustentabilidade ambiental, económica e social, procurando um equilíbrio entre a preservação ambiental e os interesses de exploração comercial, com base numa atitude de cooperação, responsabilidade e respeito entre os vários atores que participam no Comité, nomeadamente, mariscadores, académicos, organizações da sociedade civil e entidades oficiais.</p> <p>Para atingir os seus objetivos, o Comité estabeleceu medidas de gestão abrangentes destinadas a assegurar uma exploração sustentável dos recursos, em que os benefícios económicos são maximizados e o impacto negativo da exploração é minimizado através de uma utilização eficaz e consciente das cracas. Os apanhadores de marisco participam ativamente nos esforços de monitorização.</p> <p>Atualmente, a Comissão é constituída pela Câmara Municipal de Peniche, 40 mariscadores licenciados representados pela Associação de Mariscadores da Berlenga,<sup>2</sup> a Unidade Local de Controlo Costeiro (Policia), vários organismos da administração central, universidades e as ONG Arméria e PONG-Pesca. A Câmara Municipal de Peniche assume o papel de disponibilizar espaços e outros recursos, bem como assegurar a implementação da lei.</p> <p>O Comité tem uma comissão executiva, na qual participam 6 das 40 marisqueiras e 1 representante de cada um dos outros sectores. A ANP-WWF assegura as funções de coordenação e de secretariado, bem como a facilitação das reuniões, e assume os custos deste trabalho. O Comité realiza uma assembleia geral por ano.</p> <p>Recentemente, o Comité conseguiu assegurar recursos para o seu funcionamento no orçamento de Estado; no entanto, a instituição pública que presta este apoio (Instituto do Mar e da Atmosfera) apenas tem acesso a fundos europeus que apoiam o trabalho de monitorização. Na sequência da experiência do comité, foi criado outro comité na região do Algarve, dedicado à pesca do polvo, que envolve 13 municípios.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://copesca.pt/">https://copesca.pt/</a>

<sup>2</sup> Estas são as únicas pessoas autorizadas a desenvolver esta atividade no âmbito de um quadro jurídico muito restrito da reserva natural.





## ESPAÑA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia de Barcelona para uma Alimentação Sustentável e Saudável

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	novembro de 2022 - dezembro de 2030
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Cidade de Barcelona (Catalunha, Espanha)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A Comissão de Economia Social, Desenvolvimento Local e Política Alimentar da Câmara Municipal de Barcelona, em colaboração com o Plano Estratégico Metropolitano de Barcelona.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A BSHFS2030 pretende tornar-se uma estratégia de cidade transformadora que estabelece uma visão e grandes objetivos da cidade partilhados com os atores mais representativos da chamada quintupla hélice alimentar (administrações públicas, sector privado, academia e investigação, cidadãos e suas organizações e meios de comunicação social), bem como com os vários sectores (saúde, ambiente, justiça social, cultura, economia) e fases da cadeia alimentar (da exploração agrícola ao prato), gerando assim um compromisso entre todos eles.</p> <p>A estratégia alimentar urbana apela à necessidade de uma ação coletiva, à criação de sinergias, ao envolvimento de novas e diferentes capacidades de transformação, à inclusão da diversidade de vozes e conhecimentos, à superação de desafios e ao aumento da ambição face às emergências ecológicas e sociais.</p> <p>Os principais eixos da BSHFS2030 são: (1) preparar um contexto favorável para uma ação eficaz (governança); (2) promover regimes alimentares e nutrição sustentáveis; (3) assegurar a equidade social e económica; (4) promover a produção alimentar; (5) melhorar o abastecimento e a distribuição de alimentos e (6) reduzir o desperdício alimentar.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.alimentaciosostenible.barcelona/en/barcelona-healthy-and-sustainable-food-strategy-2030">https://www.alimentaciosostenible.barcelona/en/barcelona-healthy-and-sustainable-food-strategy-2030</a>



## ESPAÑA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia de Agricultura Urbana de Barcelona

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	abril de 2019 - dezembro de 2030
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>O âmbito territorial da estratégia é a cidade de Barcelona. Inclui os telhados dos edifícios públicos e privados da cidade e considera os jardins das escolas, embora não como objetivo principal.</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Promovido pela Área de Ecologia Urbana da Câmara Municipal de Barcelona com o apoio político do Comissário para a Economia Social, Desenvolvimento Local e Política Alimentar da Câmara Municipal de Barcelona. No entanto, é de referir que os pomares urbanos têm uma longa história em Barcelona.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O BUAS2030 é um projeto criado para melhorar e aumentar a superfície agrícola da cidade, promover a agroecologia, maximizar os serviços ambientais e sociais e fazer crescer a natureza na cidade em benefício das pessoas e da conservação da biodiversidade.</p> <p>A estratégia está organizada em torno de quatro eixos estratégicos:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Eixo Territorial: Promover o aumento da área cultivada na cidade.</li><li>2. Agroecologia: Promover a agricultura orgânica e consolidar e expandir iniciativas para melhorar a biodiversidade das áreas agrícolas urbanas. Promover o modelo agroecológico na cidade e as redes agroecológicas à escala metropolitana.</li><li>3. Social e comunitário: Promover atividades que aumentem os benefícios sociais, terapêuticos, emocionais e comunitários.</li><li>4. Governança e coordenação: Promover um modelo de governança partilhada que se baseie na democracia participativa e fomenta a capacitação da rede comunitária. Estabelecer os instrumentos municipais necessários para se tornar uma cidade comprometida com a agricultura urbana.</li></ol>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://ajuntament.barcelona.cat/ecologiaurbana/en/what-we-do-and-why/green-city-and-biodiversity/urban-agriculture-strategy">https://ajuntament.barcelona.cat/ecologiaurbana/en/what-we-do-and-why/green-city-and-biodiversity/urban-agriculture-strategy</a>



## ESPAÑA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Agroalimentar Valência

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	outubro de 2018 - dezembro de 2025
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Cidade e área metropolitana de Valência</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A Câmara Municipal de Valência, no âmbito do projeto "Alianças locais para a construção de uma estratégia alimentar em Valência", liderado pelo Departamento de Agricultura, Pomares e Aldeias de Valência e pelo Conselho Municipal de Alimentação de Valência. O processo também responde a pedidos feitos pelas organizações da sociedade civil.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A Estratégia Agroalimentar Valência 2025 foi criada com o objetivo de oferecer à cidade um quadro de ação que propõe soluções para os desafios alimentares enfrentados pelos habitantes de um ambiente metropolitano único e complexo.</p> <p>O Conselho Alimentar Municipal de Valência orienta as suas ações de acordo com os compromissos e conteúdos incluídos na Estratégia Agroalimentar de Valência. Este quadro de referência estratégico foi aprovado pelo Plenário do Conselho Alimentar com o voto favorável de todas as entidades membros do Conselho e uma abstenção. Posteriormente, foi ratificado pelo Plenário Municipal da Câmara Municipal de Valência por todos os grupos políticos municipais.</p> <p>As linhas estratégicas da estratégia, que surgiram a partir de um processo participativo, são: (1) Cultura agroalimentar responsável; (2) Transição agroecológica; (3) Economia alimentar de proximidade; (4) Governança alimentar local; (5) Direito à alimentação; e (6) Planeamento alimentar territorial.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://consellalimentari.org/es/la-estrategia-agroalimentaria-valencia-2025/">https://consellalimentari.org/es/la-estrategia-agroalimentaria-valencia-2025/</a>



## ESPANHA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Iniciativa Legislativa Popular para o Bem-Estar das Gerações Atuais e Futuras (Ilhas Baleares)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2023 - sem data limite
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>A comunidade autónoma das Ilhas Baleares (Maiorca, Menorca, Ibiza e Formentera)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	<p>Em Espanha, a iniciativa legislativa popular é um mecanismo de democracia direta. Trata-se de uma possibilidade, protegida pela Constituição espanhola, através da qual as pessoas podem apresentar iniciativas legislativas sem serem representantes populares nos respetivos congressos. Estas iniciativas legislativas têm de ser subscritas por um determinado número de assinaturas para serem tidas em conta pela respetiva câmara legislativa e podem dizer respeito a assuntos públicos, como a reforma de um estatuto, uma lei ou mesmo uma alteração constitucional.</p> <p>Neste caso, o Grupo Balear de Ornitologia e Defesa da Natureza (GOB) apresentou uma iniciativa legislativa popular no parlamento local em 2021 com o objetivo de garantir o bem-estar das gerações presentes e futuras. O GOB apresenta esta iniciativa popular, pioneira em Espanha, sob o lema Hoje para o Amanhã, centrada em propostas coletivas para uma transição eco-social. Mais de 12.000 cidadãos apoiaram a iniciativa, mais do que o mínimo exigido por lei para que o Parlamento a tenha em consideração.</p>
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O objetivo da lei é assegurar que as ações das instituições públicas das Ilhas Baleares garantam o bem-estar ecológico, económico e social das gerações presentes e futuras das Ilhas Baleares. Isto significa que todas as políticas, especialmente o planeamento territorial de cada ilha, terão de justificar o impacto que terão nas gerações futuras. A lei estabelece a agroecologia como sector prioritário e estratégico, bem como a diminuição e a reconversão do sistema económico baseado no turismo.</p> <p>Com base na iniciativa legislativa popular, o Parlamento das Baleares deve criar a Comissão para o bem-estar das gerações presentes e futuras das Ilhas Baleares, que contará com peritos de vários domínios: educação, investigação e inovação; agroecologia e soberania alimentar; ambiente e biodiversidade; atenuação e adaptação à crise climática; justiça social; modelos económicos; urbanismo, território e paisagem; recursos hídricos e energéticos, igualdade e política de género; imigração e cultura; infância e juventude; e saúde pública.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://intranet.caib.es/eboibfront/es/2023/11722/672155/ley-10-2023-de-5-de-abril-de-bienestar-para-las-ge">https://intranet.caib.es/eboibfront/es/2023/11722/672155/ley-10-2023-de-5-de-abril-de-bienestar-para-las-ge</a>



## ESPAÑA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia de Economía Verde e Circular Extremadura

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	janeiro de 2018 - dezembro de 2030
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Comunidade autónoma da Extremadura (Badajoz e Cáceres)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A Junta da Extremadura, através de um processo de elaboração em que participaram 14.679 pessoas (representantes de associações e grupos sociais, empresas, cooperativas, políticos, etc.), através de mesas redondas, <i>workshops</i> , entrevistas pessoais, fóruns de validação, assembleias, inquéritos on-line, etc.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A Estratégia de Economía Verde e Circular tem como objetivo unir e alinhar a maioria dos recursos materiais e humanos existentes na Extremadura na procura de uma economia e sociedade verde e circular, onde os recursos naturais sejam uma fonte permanente de oportunidades para os extremenhos. Uma economia social e sustentável, na qual as pessoas que vivem em cada uma das vilas e cidades da Extremadura são os protagonistas da inovação, da criatividade, da produção respeitosa de bens e serviços, da criação de iniciativas empresariais verdes e da preservação dos recursos naturais.</p> <p>Os eixos temáticos da estratégia são:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Economía verde e circular, alterações climáticas e sustentabilidade;</li><li>2. Políticas em matéria de energia, água e resíduos;</li><li>3. Recursos produtivos e sectores económicos, incluindo a agricultura e a pecuária;</li><li>4. Ciência, tecnologia e inovação;</li><li>5. Municípios e territórios sustentáveis;</li><li>6. Emprego, espírito empresarial e investimento; e</li><li>7. Cidadania (incluindo alimentação saudável, consumo ecológico e responsável; educação, cultura ecológica e sensibilização ambiental; e participação dos cidadãos).</li></ol>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://extremadura2030.com/">https://extremadura2030.com/</a>



## ESPANHA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Agròpolis (Barcelona)

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2019 - sem data de fim
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Cidade de Barcelona</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Câmara Municipal de Barcelona
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Agròpolis é um espaço público-comunitário de diálogo, trabalho e ação entre a sociedade civil, as redes económicas, as universidades e a administração pública municipal, que têm em comum o objetivo de colaborar para transformar o sistema alimentar de Barcelona com os valores da soberania alimentar e da agroecologia.</p> <p>Juntam forças para responder aos desafios do sistema alimentar da cidade, e fazem-no a partir destes três espaços:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Um espaço político, a partir do qual se pode propor, contrastar e influenciar as políticas públicas em matéria de alimentação sustentável.</li><li>2. Um espaço de co-criação de projetos e ações relacionadas com o desenvolvimento de um sistema agroalimentar que avance no sentido da soberania alimentar.</li><li>3. Um espaço de encontro para estabelecer ligações e melhorar a coordenação entre diferentes atores e áreas de trabalho relacionadas com a alimentação.</li></ol> <p>O plenário do Agròpolis decidiu ligar os eixos de trabalho dos espaços aos desafios descritos na Estratégia para a Alimentação Sustentável Barcelona 2030:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Aumentar a produção e venda de alimentos agroecológicos e de proximidade e a sua distribuição em circuitos curtos.</li><li>2. Proteger e recuperar os espaços produtivos urbanos e periurbanos.</li><li>3. Promover e defender o acesso universal a regimes alimentares saudáveis e sustentáveis para todas as pessoas.</li><li>4. Promover uma mudança na cultura alimentar.</li><li>5. Equilibrar o poder dentro da cadeia alimentar e promover relações justas.</li></ol>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.alimentaciosostenible.barcelona/en/what-we-do/agropolis">https://www.alimentaciosostenible.barcelona/en/what-we-do/agropolis</a>



## ESPANHA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho Alimentar Municipal de Valência

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2018 - sem data limite
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>O âmbito territorial de ação do Conselho Alimentar Municipal de Valência é o correspondente à área municipal da Câmara Municipal de Valência, embora, para dar coerência a uma política alimentar territorializada, os atores e participantes no Conselho Alimentar Municipal possam estar a operar fora da área municipal. Isto é particularmente relevante dada a mesma relação entre a cidade de Valência e a sua área produtiva mais imediata, o jardim do mercado, as cidades de Valência e a Albufera, que abrange toda a área metropolitana.</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Financiado pela Câmara Municipal de Valência, o espaço nasceu de um processo de participação e consulta "Caminhando para um Conselho Alimentar Municipal", desenvolvido ao longo de 2016 e 2017, onde os atores sociais e económicos do território ligados à área agroalimentar local definiram conjuntamente o modelo, os critérios e as áreas de ação para o espaço de governança alimentar local.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Conselho Alimentar Municipal de Valência é um órgão consultivo e de participação setorial da Câmara Municipal de Valência, cujo objetivo é promover um sistema alimentar local mais sustentável, saudável e justo, em conformidade com os compromissos assumidos pela Câmara Municipal de Valência com a assinatura do Pacto de Milão.</p> <p>As funções do Conselho Municipal de Alimentação são:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Incentivar a participação, o intercâmbio de informações e a elaboração de propostas por parte dos agentes sociais e económicos do município de Valência que trabalham em prol de uma alimentação sustentável e saudável.</li><li>2. Facilitar a coordenação entre as diferentes áreas da Câmara Municipal envolvidas no desenvolvimento de políticas municipais nas quais a alimentação sustentável e saudável tem um papel importante.</li><li>3. Promover, apoiar e assegurar o desenvolvimento progressivo dos compromissos assumidos no Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão através da implementação da Estratégia Agroalimentar de Valência 2025.</li></ol>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://consellalimentari.org/">https://consellalimentari.org/</a>



## ESPAÑA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Observatório das Águas de Terrassa

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	julho de 2018 - sem data de fim
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Cidade de Terrassa (Catalunha)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O Observatório das Águas de Terrassa é um projeto promovido pelo Parlamento Cidadão de Terrassa e pelo movimento social da cidade.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Observatório das Águas de Terrassa é um órgão municipal participativo que funciona de forma autónoma. No preâmbulo do seu regulamento, afirma que foi criado com a vontade política de melhorar a governação da cidade, aprofundando a participação, a colaboração e a consulta dos cidadãos e dos agentes sociais.</p> <p>É um novo espaço de participação, criado com o objetivo de definir uma nova cultura de participação cidadã na gestão dos bens comuns da cidade. Este Observatório promove os valores da água como uma responsabilidade pública, como um bem natural essencial e indispensável à vida e aos seus ecossistemas, e como um direito humano que deve ser garantido a todas as pessoas.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.oat.cat/es/index/">https://www.oat.cat/es/index/</a>





## ESPAÑA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho Alimentar Municipal de Saragoça

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	novembro de 2021 - sem data de fim
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Cidade de Saragoça (Aragão)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Foi promovido pela Câmara Municipal de Saragoça para criar um órgão participativo composto por instituições e agentes sociais e económicos que trabalharão com a Câmara Municipal no desenvolvimento da Estratégia de Alimentação Sustentável e Saudável de Saragoça, através da definição, promoção, coordenação, monitorização e avaliação dos planos de ação.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Conselho Municipal de Alimentação de Saragoça é composto por mais de 110 entidades sociais e económicas da cidade relacionadas com esta área. Para definir, promover, coordenar, monitorizar e avaliar os planos de ação, o Conselho Alimentar está organizado em grupos de trabalho temáticos que são responsáveis por aconselhar a Câmara Municipal, ajudar a estabelecer prioridades e propor critérios de ação. Os grupos de trabalho de 2022 coincidem com os planos de ação que foram desenvolvidos nesse ano sobre os seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Cantinas saudáveis e sustentáveis</li><li>2. Desperdício alimentar</li><li>3. Formação e aconselhamento sobre produção agro-ecológica</li><li>4. Governação e planeamento estratégico</li><li>5. Reforço dos mercados agro-ecológicos</li><li>6. Sensibilização, educação e formação em matéria de alimentação sustentável e saudável.</li></ol>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.zaragoza.es/sede/portal/participacion/consejos/consejos-sectoriales/alimentario">https://www.zaragoza.es/sede/portal/participacion/consejos/consejos-sectoriales/alimentario</a>



## ESPAÑHA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Processo Participativo para as Cantinas Escolares Catalunha

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	maio - junho de 2019
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Catalunya (Catalunha)</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O Departamento de Educação do Governo da Catalunha
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Departamento de Educação do Governo da Catalunha promoveu um espaço participativo que consistiu num debate entre todos os agentes envolvidos nas cantinas escolares.</p> <p>O objetivo era gerar um quadro de interesse coletivo para construir democraticamente e em conjunto o projeto educativo das cantinas escolares que considerasse aspetos educativos, alimentares e de serviço.</p>



## SUÉCIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Alimentar de Västerbotten

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2021 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Região de Västerbotten</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A região de Västerbotten, juntamente com o conselho distrital de Västerbotten e a federação de agricultores suecos de Västerbotten.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>A estratégia alimentar de Västerbotten é uma política pública elaborada pelo governo regional. O objetivo geral da estratégia é aumentar a produção de alimentos na região. Assim, é dada uma forte ênfase ao apoio aos pequenos produtores e aos sistemas alimentares territoriais.</p> <p>A estratégia é formulada em torno de quatro áreas estratégicas: (1) aumento da procura de alimentos produzidos localmente, (2) mais alimentos produzidos localmente nos contratos públicos, (3) promoção de géneros alimentícios regionais nas cozinhas dos restaurantes e no turismo gastronómico, e (4) redução do desperdício alimentar. A estratégia também dedica espaço à segurança do abastecimento alimentar na vida quotidiana, em caso de crise e, em última análise, de guerra.</p> <p>À semelhança da estratégia alimentar nacional, a região de Västerbotten estabelece o objetivo de, até 2030, 30% das terras aráveis serem cultivadas segundo o modo de produção biológico e 60% dos contratos públicos serem de alimentos biológicos. A estratégia destina-se a todos os que trabalham ou têm interesse na produção alimentar da região. Para que os objetivos da estratégia sejam realizados, está prevista a participação alargada de um grande número de intervenientes. A indústria alimentar é considerada o principal executor da política na produção primária e na transformação, no comércio e com os distribuidores, e na indústria hoteleira da região.</p> <p>Os 15 municípios do condado, através dos seus gabinetes de negócios, da sua responsabilidade pelo planeamento do território e da água, e do grande número de refeições servidas nas cozinhas públicas, têm uma grande oportunidade de influenciar o desenvolvimento da estratégia.</p> <p>A estratégia foi objeto de duas rondas de consulta distintas e foram realizados vários workshops relacionados com partes específicas da estratégia, nos quais participaram organizações de interesse, organizações da sociedade civil, empresas, indivíduos e autoridades. A população Sámi da região de Västerbotten foi convidada a participar num workshop dedicado à alimentação Sámi, que durou um dia inteiro. A estratégia está diretamente relacionada com o direito à cultura indígena e com o direito de se dedicar à criação de renas.</p> <p>Com um dos focos sendo as crises e a preparação, a estratégia discute a alimentação como um direito inerente aos habitantes da região. Um desafio que a região enfrenta é o de assegurar recursos a longo prazo que possam trabalhar na implementação da estratégia e no acompanhamento dos objetivos.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://vasterbottensmat.se">https://vasterbottensmat.se</a>



## SUÉCIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Alimentar de Norrbotten

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2022 - 2023
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Circunscrição de Norrbotten</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	A região de Norrbotten, juntamente com o conselho distrital de Norrbotten e a Federação dos Agricultores Suecos de Norrbotten.
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Norrbotten é o condado mais setentrional da Suécia. É também o maior condado em área territorial, quase um quarto da área total da Suécia. A estratégia alimentar desta vasta região foi elaborada em 2022 com objetivos para 2030 pelo conselho do condado de Norrbotten, a região de Norrbotten, os 14 municípios de Norrbotten e a Federação dos Agricultores Suecos de Norrbotten.</p> <p>O processo de elaboração centrou-se em quatro workshops com temas diferentes. Esses temas resultaram depois nos objetivos estratégicos. De acordo com o conselho do condado, todas as pessoas envolvidas na produção primária, na transformação de alimentos, na distribuição, nos contratos públicos e, em geral, no sistema alimentar foram convidadas para os seminários, com especial atenção para os atores Sámi do condado.</p> <p>A estratégia alimentar de Norrbotten apresenta uma visão conjunta e uma imagem-alvo para que os atores do condado trabalhem em conjunto para atingir os objetivos estabelecidos. A estratégia tem seis objetivos principais: (1) aumento da produção de alimentos regionais, (2) aumento do valor da produção de alimentos regionais, (3) aumento da segurança alimentar na região, (4) mais alimentos regionais no comércio de produtos alimentares, (5) alimentos como uma questão visível e fundamental para a sociedade, e (6) alimentos como chave para uma economia circular. A estratégia também se centra na sustentabilidade a longo prazo (económica, social e ecológica), o que significa que o objetivo é criar valores sustentáveis a longo prazo para cada parte do sistema alimentar.</p> <p>A tarefa de coordenação da estratégia alimentar de Norrbotten é assumida pelo Conselho Administrativo do Condado de Norrbotten. O trabalho é realizado em colaboração com a Região de Norrbotten, os municípios de Norrbotten e a Federação dos Agricultores Suecos de Norrbotten. A estratégia alimentar de Norrbotten tem como principais destinatários os atores do sistema alimentar, o comércio alimentar, as organizações de aconselhamento, as instituições de investigação e de ensino, o setor público, os financiadores, as organizações rurais e, não menos importante, os políticos locais e regionais.</p> <p>Existem três níveis estratégicos: Estratégia, plano de ação e indicadores. A estratégia define os objetivos estratégicos. O plano de ação indica os efeitos a alcançar, as medidas necessárias para atingir os efeitos desejados e os grupos-alvo a envolver. Também relaciona cada efeito desejado com a Agenda 2030. A estratégia e o plano de ação foram adotados em março de 2022. Parte do trabalho dos coordenadores consiste agora em produzir indicadores relevantes para acompanhar e avaliar a execução da estratégia. A abordagem da estratégia e do plano de ação consiste em envolver e criar incentivos para que os diferentes grupos-alvo implementem a estratégia - separadamente e em conjunto.</p> <p>Um dos resultados é o aconselhamento dietético regional que combina objetivos de saúde pública e de sustentabilidade.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.naramat.nu/">https://www.naramat.nu/</a>



## SUÉCIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia de Utilização dos Solos de Södertälje

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2018- 2030
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Município de Södertälje</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Município de Södertälje
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Södertälje é uma cidade do condado de Estocolmo. Em 2017, tinha 72 704 habitantes. Desde 2018, o município de Södertälje adotou uma estratégia de utilização dos solos para 2030. A estratégia tem por objetivo tirar partido de todas as possibilidades de cultivo para obter mais alimentos produzidos localmente e criar uma produção alimentar mais resistente e robusta. A estratégia abrange o cultivo tanto na zona rural do município como na cidade, bem como na zona marginal intermédia.</p> <p>A política especifica o cultivo da terra como: A agricultura profissional (cereais, leite e carne), a horticultura profissional (legumes, bagas e frutos), o cultivo complementar para fins educativos, culturais ou terapêuticos (atividades escolares e de assistência, associações, empresas sociais que utilizam o cultivo como conceito) e o cultivo de lazer (cultivo em parcelas, cultivo urbano em locais públicos ou terrenos de bairro). O objetivo da estratégia é mostrar como o município, com base nos seus diferentes papéis e funções, pode promover a cultura local e proteger as terras aráveis. A estratégia mostra também o que os outros atores podem fazer para promover a cultura.</p> <p>Os objetivos e metas da estratégia visam o cultivo orgânico no município. A estratégia também tem como objetivo tornar as terras do município acessíveis aos grupos marginalizados. A política está estruturada em torno das quatro categorias de cultivo e, para atingir os objetivos de cada categoria, o município compromete-se com as seguintes áreas de ação: orientar e apoiar a promoção de mais horticultura; assegurar a disponibilidade a longo prazo de terras agrícolas para a produção de alimentos; criar novas oportunidades de cultivo e aumentar o grau de autossuficiência local; e assegurar a disponibilização de competências no domínio do cultivo.</p> <p>O processo de elaboração da política foi feito em conjunto com a associação local de agricultores e com as empresas privadas e públicas de habitação do município, uma vez que estas são proprietárias de terras. Um dos temas do processo de elaboração foi a forma de disponibilizar terras aráveis para aqueles que atualmente não possuem terras, tais como trabalhadores agrícolas e/ou agregados familiares.</p> <p>Um dos obstáculos à política tem sido a forma de apoiar financeiramente a agricultura de pequena escala, para além do acesso à terra. Os decisores políticos perguntam quem deve investir em equipamento? Será o município ou o proprietário que, através desta política, está a arrendar terras?</p> <p>De 2016 até à data, a proporção de terras aráveis cultivadas segundo o modo de produção biológico aumentou no município de 14% para 25%. Este aumento significa que Södertälje está agora no bom caminho para atingir o objetivo da estratégia alimentar da Suécia, segundo a qual 30% das terras agrícolas devem ser cultivadas segundo o modo de produção biológico até 2030. Os cidadãos do município de Södertälje com poucos recursos financeiros, que pretendem cultivar alimentos para auto-sustento nas terras do município, têm acesso a terras através desta política.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.sodertalje.se/bo-och-bygga/tomt-och-mark/odling/odlingsstrategi/">https://www.sodertalje.se/bo-och-bygga/tomt-och-mark/odling/odlingsstrategi/</a>



## SUÉCIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Alimentar do Condado de Estocolmo

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2019 - 2023
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>Circunscrição de Estocolmo</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Desenvolvimento Rural do Condado de Estocolmo (Município de Estocolmo)
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Em maio de 2019, o Conselho Municipal de Estocolmo aprovou a primeira estratégia alimentar a nível municipal: alimentos saborosos, saudáveis e amigos do ambiente. Esta estratégia alimentar tem como objetivo aumentar e igualar a qualidade das refeições servidas em todas as cozinhas municipais, melhorar as questões de saúde pública relacionadas com o consumo de alimentos e diminuir o impacto ambiental e climático dos alimentos adquiridos pelas cozinhas municipais nas pré-escolas públicas, escolas e lares de idosos/serviços de assistência a idosos.</p> <p>Os comités e as empresas da cidade são responsáveis por assegurar que a estratégia alimentar, as diretrizes e os documentos políticos são implementados, cumpridos e acompanhados na sua própria organização. O público-alvo são os jardins-de-infância públicos, as escolas e os lares de terceira idade/serviços de assistência a idosos. É a cidade de Estocolmo que atribui o orçamento para a estratégia.</p> <p>A estratégia está orientada para 2030 e é apresentada em planos de ação de três anos de cada vez. O plano de ação atual é para o período de 2021 a 2023. As medidas dos planos de ação são voluntárias e apresentadas como soluções alternativas em vez de ações. A política destina-se a todos os cidadãos do condado de Estocolmo. O processo de redação da política consistiu em workshops abertos em que todos eram bem-vindos a participar.</p> <p>A alimentação é um ponto de intersecção no planeamento social, e o desafio para o Condado de Estocolmo tem sido traduzir a estratégia alimentar nacional para uma realidade regional. Estocolmo, a capital, é um pequeno condado, mas que é habitado por 23% da população sueca. A política não tem quaisquer objetivos orgânicos.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.lansstyrelsen.se/stockholm/natur-och-landsbygd/livsmedel-och-foder/livsmedelsstrategi/livsmedelsstrategi-stockholms-lan.html">https://www.lansstyrelsen.se/stockholm/natur-och-landsbygd/livsmedel-och-foder/livsmedelsstrategi/livsmedelsstrategi-stockholms-lan.html</a>



## SUÉCIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Política Alimentar de Malmö

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2010 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>A cidade de Malmö</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O conselho municipal de Malmö
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Malmö é a terceira maior cidade da Suécia. A Política de Desenvolvimento Sustentável e Alimentação de Malmö foi aprovada pelo conselho municipal em 2010. Os principais objetivos da política incluem o fornecimento de alimentos saudáveis e de alta qualidade nas cantinas públicas, preparados por pessoal conhecedor e competente, e a aquisição de alimentos de uma forma sustentável e amiga do ambiente.</p> <p>A política tinha dois objetivos ambientais ambiciosos: Em primeiro lugar, todos os alimentos servidos em Malmö devem ser biológicos até 2020; em segundo lugar, as emissões de gases com efeito de estufa relacionadas com a aquisição de alimentos devem ser reduzidas em 40% até 2020 (em relação ao nível de 2002). A cidade de Malmö reconhece o carácter ambicioso destes objetivos, mas está empenhada em estabelecer uma fasquia elevada para que outras cidades os sigam. A política aplica-se às operações da cidade de Malmö que adquirem, encomendam, preparam e servem alimentos e bebidas. A política também é relevante para aqueles que adquirem serviços de catering.</p> <p>A administração pública da cidade de Malmö tem a responsabilidade comum de assegurar que a política para o desenvolvimento sustentável e a alimentação se torne uma realidade. Os comités técnicos e distritais devem decompor os objetivos globais em sub-objectivos e ações que sejam adequados às suas respetivas áreas de responsabilidade e adaptá-los de modo a que se enquadrem nas suas operações. O comité do ambiente é responsável pelas questões transversais relativas à aplicação da política.</p> <p>A política de Malmö centra-se na restauração do sector público (alimentos servidos em pré-escolas, escolas, lares de idosos e outras instalações municipais). A cidade tem trabalhado em estreita colaboração com os fornecedores e com o departamento de aprovisionamento para garantir que os géneros alimentícios disponíveis ajudam o pessoal da restauração a atingir os objetivos.</p> <p>A cidade de Malmö assina acordos personalizados com os seus fornecedores e o seu pessoal de restauração tem de adquirir géneros alimentícios a esses fornecedores. Tem trabalhado também com cursos de educação e formação, principalmente para o pessoal da restauração (cursos de culinária teóricos e práticos), e também para os professores do ensino pré-escolar, gestores e prestadores de cuidados, para que possam aprender sobre as razões pelas quais Malmö quer mudar a alimentação servida na cidade.</p> <p>Embora a cidade não tenha atingido os seus ambiciosos objetivos para 2020 - atualmente, 70% das refeições servidas pela cidade são orgânicas e as emissões de gases com efeito de estufa foram reduzidas em 30% - fez, no entanto, progressos importantes.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://motenmedborgarportal.malmo.se/welcome-sv/namnder-styrelser/miljonamnden/mote-2019-06-11/agenda/bilaga-1-policy-for-hallbar-utveckling-och-matpdf?download-Mode=open">https://motenmedborgarportal.malmo.se/welcome-sv/namnder-styrelser/miljonamnden/mote-2019-06-11/agenda/bilaga-1-policy-for-hallbar-utveckling-och-matpdf?download-Mode=open</a>



## SUÉCIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Visão Alimentar de Sápmi

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2011 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>A região tradicional de Sápmi</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	O parlamento de Sápmi
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Os Sámi são o povo de língua tradicionalmente Sámi que habita a região de Sápmi, que atualmente abrange grandes partes do norte da Noruega, Suécia, Finlândia e da Península de Kola na Rússia. A representação política da comunidade Sami na Suécia faz-se através do Parlamento Sami, que é simultaneamente um parlamento eleito pelo público e uma agência estatal da Suécia. As tarefas do parlamento são reguladas pela Lei do Parlamento Sámi da Suécia. É na sede principal, em Kiruna, que os funcionários desempenham as tarefas diárias da agência e da administração política com políticos eleitos pelo público.</p> <p>Em 2011, o Parlamento Sámi elaborou uma política alimentar para a região tradicional de Sápmi. Trata-se, portanto, de uma política pública, mas não de uma autoridade sueca: a visão alimentar de Sápmi é uma política Sámi. A política não tem quaisquer objetivos vinculativos, apresentando antes uma narrativa sobre o futuro sistema alimentar de Sápmi. Está estruturada em torno da noção de soberania alimentar e soberania do conhecimento, e divide-se ainda nos domínios do desenvolvimento sustentável e da cultura alimentar Sámi.</p> <p>A visão alimentar mostra a orientação e constitui um quadro para os futuros investimentos do Parlamento Sámi. A política foi redigida pelo Parlamento Sámi em colaboração com a Confederação Nacional Sámi Sueca (SSR), o Slow Food Sápmi e o Centro de Educação Sámi (SUC).</p> <p>Quando a estratégia alimentar nacional foi elaborada em 2018, a perspectiva Sápmi foi excluída, pelo que o Parlamento Sámi decidiu elaborar a sua própria estratégia com base na Visão Alimentar Sápmi. Este processo está atualmente em curso.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.sametinget.se/66819">https://www.sametinget.se/66819</a>





## SUÉCIA

### POLÍTICAS E INICIATIVAS

#### Estratégia Climática de Örebro

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2020 - 2030
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	O município sueco de Örebro
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	Município de Örebro
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>Örebro, situada na parte central da Suécia, é a sétima maior cidade do país. O objetivo a longo prazo do município é ser neutro para o clima até 2045 e positivo para o clima até 2050. A estratégia climática do município especifica o que é necessário fazer na área do clima para que os objetivos sejam alcançados.</p> <p>O município de Örebro tem trabalhado intensamente para aumentar as quotas de alimentos biológicos nas aquisições públicas de alimentos. Em 2021, 71% do total de compras de alimentos pelo município eram biológicos. Este facto fez com que o município de Örebro fosse o vencedor da Ekomatsligan 2022. A Ekomatsligan é uma classificação dos municípios e regiões do país relativamente às suas compras de produtos biológicos.</p> <p>A estratégia climática está dividida nos seguintes objetivos e metas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Reduzir o impacto climático dos alimentos comprados em 20% até 2020 e 46% até 2030</li><li>2. Reduzir o desperdício alimentar das refeições na organização do município para menos de 10% em 2020 e 8% em 2030.</li><li>3. Aumentar a percentagem de alimentos biológicos nas compras de géneros alimentícios para 80% e de alimentos produzidos localmente para, pelo menos, 20% até 2020.</li><li>4. Todas as compras de café, chá, bananas, cacau e chocolate para beber, bem como 50% dos produtos de confeitaria de chocolate, devem ser rotulados eticamente até 2020.</li></ol>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.orebro.se/download/18.1d8f9a39155628f73841694a/1485339455931/Klimatstrategi+Örebro+kommun.pdf">https://www.orebro.se/download/18.1d8f9a39155628f73841694a/1485339455931/Klimatstrategi+Örebro+kommun.pdf</a>



## SUÉCIA

### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

#### Conselho Alimentar de Malmö

<b>DATA DE INÍCIO/ FIM</b>	2021 - em curso
<b>LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO GEOGRÁFICO</b>	<b>A cidade de Malmö</b>
<b>QUEM INICIOU A POLÍTICA</b>	<p>A administração ambiental da cidade de Malmö recebeu financiamento do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) para um projeto denominado Food Malmö 2019-2020. O objetivo do Food Malmö era aumentar o conhecimento e o acesso a alimentos e bebidas bons, saudáveis, produzidos localmente e sustentáveis para todos os residentes de Malmö. Para tal, reuniu produtores locais, empresários do sector alimentar, empresas, o setor público, agentes sem fins lucrativos e instituições de ensino para criar uma plataforma comum de diálogo. Quando o projeto foi concluído, os principais atores formaram o Conselho Alimentar de Malmö para continuar a formação de uma plataforma multi-atores.</p>
<b>BREVE APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA</b>	<p>O Conselho Alimentar de Malmö é uma iniciativa multi-atores sob a forma de uma coligação de base comunitária. O Conselho tem por objetivo reforçar e promover um sistema alimentar local inclusivo e sustentável.</p> <p>O conselho recebeu recentemente um financiamento e irá agora empregar um coordenador. O Conselho Alimentar de Malmö é uma associação sem fins lucrativos financiada pela UE através da Agência de Inovação da Suécia com uma subvenção de dois anos. Os principais objetivos do Conselho Alimentar consistem em reunir os intervenientes do sistema alimentar de Malmö numa única plataforma, a fim de juntar os membros da comunidade com o governo local para promover a saúde social, económica e ambiental dos sistemas alimentares locais e regionais de Malmö.</p> <p>Qualquer pessoa que participe no sistema alimentar de Malmö pode candidatar-se a membro. Não existem quotas ou lugares reservados para grupos específicos. Para se tornar membro do conselho, deve candidatar-se como pertencente a uma das seis áreas de competência do conselho relevantes para os seus conhecimentos e experiência relacionados com a alimentação. As áreas de competência são a produção, a educação, a comunicação, o mercado, a gastronomia e os resíduos alimentares.</p>
<b>MAIS INFORMAÇÕES</b>	<a href="https://www.malmofoodcouncil.org">https://www.malmofoodcouncil.org</a>